

partição dos Armazens , e India , Presidente do Dezembargo do Paço , e Mordomo mór da Rainha Dona Marianna de Austria , e entre postos , e lugares taõ authorizados sempre conservou o animo izento da ambição , e superior à vaidade. Na instituição da Academia Real da Historia foy perpetuo Censor , a cuja penna se cõmeteo o argumento das Memorias Historicas das acçoens , que obráraõ os Romanos na antiga Lusitania , e nas contas , que referio do seu estudo , como nas Oraçoens que recitou como Presidente , se admirou a elegancia do seu estilo sempre conciso , e sublime , fazendo que a concisaõ naõ degenerasse em escuridade , nem a sublimidade em precipicio. Foy muito moderado em o ornato da sua pessoa , conservando huma prudente mediocridade entre a pompa , e a honestidade. Sentindo-se proximo à morte se preparou com Catholica resignação para a eternidade , de que foy tomar posse a 25. de Fevereiro de 1729. quando contava 74. annos de idade. Jaz sepultado à entrada da porta travesa da parte de fóra da Igreja das Chagas , Freguesia dos homens da carreira da India com este humilde epitafio.

*Aqui jaz o segundo Marquez de Fronteira D. Fernando Mascarenhas , que faleceo a 25. de Fevereiro de 1729.*

Foy cazado com Dona Joanna Leonor de Toledo e Menezes filha de D. Jeronymo de Attayde sexto Conde de Atouguia , e de Dona Leonor de Menezes filha de D. Fernando de Menezes , Cõmendador da Cõmenda de Santa Maria de Castello-Branco , de quem teve seis filhos , e seis filhas. *Muitas acçoens obrou na sua vida este Herõe no militar , no politico , e em todos os empregos grandes , em q se fez necessario pelos seus muitos estudos , valor , pessoa , e grande talento , escreve em seu applauso o P. Fr. Martinho do Amor de Deos Chron. da Prov. de Santo Antonio liv. 2. cap. 1. §. 385. Compoz*

*Conta dos seus estudos Academicos em 7. de Setembro de 1722. sahio no 2. Tom. da Colleaõ dos Documentos da Acad. Real. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Mag. e da Academia Real 1722. fol.*

*Declaração , q sendo Director da Academia da Historia Portugueza na conferencia de 5. de Agosto de 1723. fez de estar eleito Academico com approvaõ de S. Mag. o Doutor Philippe Maciel. Sahio no 3. Tom. da Colleaõ dos Docum. da Academia Real. Lisboa pelo dito Impressor. 1723. fol.*

*Oraçaõ , sendo Director da Academia Real da Historia Portug. na presença de Suas Magestades , e Altezas , celebrando-se os annos d'ElRey N. Senhor no dia 22. de Outubro de 1723. Sahio no 3. Tom. da Colleaõ da Academia Real.*

*Oraçaõ no Paço celebrando-se os annos d'ElRey N. Senhor no dia 22. de Outubro de 1724. Sahio no 4. Tom. da Colleaõ da Academia Real. Lisboa pelo dito Impressor 1724. fol.*

*Oraçaõ na primeira Conferencia do quinto anno da Academia Real em 22. de Dezembro de 1724. Sahio no Tom. 5. da Colleaõ. &c. Lisboa pelo dito Impressor. 1725. fol.*

*Oraçaõ na presença de Suas Magestades , e Altezas , celebrando-se os annos d'ElRey N. Senhor no dia 22. de Outubro de 1725. Sahio no 5. Tom. da Colleaõ , &c.*

*Declaração na Conferencia de 27. de Março de 1727. de que estava eleito Academico com approvaõ de S. Mag. D. Diogo Fernandes de Almeyda no lugar , que vagou por morte do P. Fr. Fernando de Abreu. Sahio no Tom. 7. da Colleaõ , &c. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1727. fol.*

*Oraçaõ Academica no principio do 8. anno da Academia Real da Historia Portug. em 8. de Janeiro de 1728. Sahio no Tom. 8. da Colleaõ , &c. Lisboa pelo dito Impressor 1728. fol.*

*Declaração na Conferencia de 28. de Mayo de 1728. de estar eleito Academico com approvaõ de S. Mag. D. Francisco de Almeyda. Sahio no Tom. 8. de que affima se fez mençaõ.*

**FERNANDO DA MATA** natural de Lisboa , e morador em a Cidade de Sevilha , muito douto , e versado na Theologia Mystica. Compoz

*Breve Compendio de la perfeccion. M.S. Tra:*

*finda! Foi  
fornido este  
Herõe era  
muito concei-  
tado em todas  
as suas acçoens  
e no: say a  
for: a prudencia  
com que  
diferenciou o  
voto do Duque  
de Cadaval em  
anno Alcaer  
grande delho q  
o julgou digno  
de pena Capital  
nella batalha que  
deu sendo gover-  
nador da Alentejo  
e de Alentejo  
o eleveu q ma-  
yores honras q  
se lhe conseguio  
na ultima ac-  
coem do Duque  
D. Annas Traba-  
lho foy Tom  
fornido desta  
sua grande  
prudencia por  
ella mereceu  
sucessoria no lu-  
gar de Governador  
do Paço.*



*Tratado de la discrecion de los Espiritos.* M. S.

Estas obras se conservaõ no Convento Romano de S. Joaõ de Mercenarios Descalços.

**FERNANDO DE MENA** insigne professor da Medicina, e Lente de Prima desta Faculdade na Universidade de Alcalá, donde subio a ser Medico da Camara de Filippe Prudente. He intitulado *Doctissimus* por Zacuto de *Med. Princip. hist.* lib. 2. quæst. 4. & *Hist.* 44. dub. 30. Delle fazem memoria Hallvord. *Bib. Curios.* pag. 75. col. 2. Taxand. *Cathalog. Clar. Hisp. Script.* e Andre Scotto *Bib. Hisp.* Tom. 2. class. 8. pag. 333. affirmando todos ser Portuguez, supposto que Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 290. col. 1. fundado na authoridade do P. Jeronymo Roman de la Higuera, que elle muitas vezes despreza, o queira fazer Castelhana. Compoz

*Methodus februm omnium, & earum Symptomatum curatoria. Item de Septimestri partu, & purgantibus medicamentis.* Antuerpiæ apud Plantinum 1568. 4.

*Claudii Galeni de Pulsibus liber e Græco conversus, & doctissimis commentariis illustratus.* Compluti apud Joannem Brocatium 1553. 4.

*Quidem liber de urinis cum commentariis locupletissimis.* Ibi per eundem Typog. eodem anno 4.

*Commentaria in libros Galeni de sanguinis missione, & purgatione.* August. Taurin. apud Joannem Bevilaquam. 1589. 8.

*Libellus utilissimus de ratione permiscendi medicamenta, quæ passim in usus veniunt.* Compluti apud Joannem Brocatium. 1555. 8. & August. Taurin. apud Joannem Bevilaquam. 1589. 8.

**FERNANDO DE MENDANHA METELLA** naceo em Lisboa no anno de 1617. onde estudou as letras humanas, em que sahio muito perito. Deixada a escola de Minerva pela de Marte, servio com grande credito do seu valor nas Armadas, que navegavaõ deste Reyno para o Brasil, atè que com o posto de Alfe-

res passou duas vezes à India, sendo a segunda em companhia do Vice-Rey do Estado o Conde de Villa-Pouca no anno de 1657. com o despacho do habito militar da Ordem de Christo. Compoz

*Rimas Varias*, cujo original conserva va seu cunhado Diogo de Vasconcellos, como affirma Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

**FERNANDO MENDES** natural da Provincia da Beira, Cathedratico de Medicina em a Universidade de Mompilher, e depois Medico da Serenissima Rainha da Grã Bretanha a Senhora Dona Catherina. Pela grande profundidade com que penetrou as mayores difficuldades da Arte Medica, e pelo novo methodo com que triunfou das mais perigosas, e rebeldes enfermidades mereceo distintas estimaçoens das primeiras pessoas dos Reynos de França, e Inglaterra, devendo-se à especulaçaõ do seu estudo o invento da agua contra as febres intermitentes tam efficaz nos seus effeitos, como conhecida com o nome de agua de Inglaterra por ser composta, quando assistio neste Reyno. Falleceo em a Cidade de Londres cheyo de annos, e muito mais de cabedaes opulentos a 26. de Novembro de 1724. Publicou

*Studium Apollinare, sive progymnasmata medica ad Monspelliensis Apollinis laurum consequendam habita, propugnataque à Ferdinando Mendes Lusitano ejusdem Universitatis consiliario.* Lugduni apud Danielelem Gayet. 1668. 4.

**FERNANDO MENDES PINTO** naceo em a Villa de Monte-mór o velho do Bispado de Coimbra em a Provincia da Beira de Pays honrados, mas muito pobres. Quando contava a tenra idade de doze annos partio da sua Patria acompanhado de hum tio, e chegando a Lisboa a 21. de Dezembro de 1521. como desejasse fortuna mais prospera para o sobrinho o acomodou em a casa de huma Senhora illustre, onde depois de assistir nella pelo espaço de anno, e meyo com louvavel procedimento, foy obrigado para salvar a vida, retirar-se clandestinamente



mente da dita caza. Embarcado em hum caravella, que de Lisboa partia para Setubal, foy prizioneiro por hum Coffario Francez, que depois de meter a fundo a embarcaçãõ, o tratou, e aos seus companheiros com grande incivilidade, sendo este successo o fatal prologo das varias infelicidades que padeceo pelo espaço de sua vida. Restituido à liberdade voltou a Setubal, e depois de servir quasi dous annos o lugar de Moço da Camara do Duque de Aveiro o Senhor D. Jorge filho natural d'ElRey D. Joaõ o II. considerando que aquella occupaçãõ lhe naõ promettia os mayores augmentos se resolveo a buscar fortuna mais propicia em parte muito remota da sua Patria, qual era a India Oriental, para onde se embarcou a 11. de Março de 1537. em hum Armada de cinco náos, de que era Capitaõ mór D. Pedro da Sylva filho do Conde Almirante D. Vasco da Gama. Havendo discorrido pela Ethiopia, Arabia Feliz, China, Tartaria, Siaõ, Pegû, Macassar, Samatra, Mártavaõ, e todo o Archipelago Oriental, em cuja dilatada peregrinaçãõ que elle descreveo com igual juizo, que verdade, consumio a larga diuturnidade de vinte e hum annos, em que padeceo lastimosos, e incriveis infortunios, sendo cativo treze vezes, vendido dezesete, e quasi tragado das ondas por diversas ocaçioens naõ sendo taõ fataes tribulaçoens, e horrorosos perigos, bastantes obstaculos para que naõ observasse com judicioso exame por ser dotado de agudo engenho, e felicissima memoria, os costumes, e cerimoniaes de Naçoens taõ varias; a potencia dos seus Princepes, e a situaçãõ de tantos Reynos, e Provincias. Como tivesse adquirido algum cabedal, determinou em o anno de 1554. restituir-se à sua patria, e antes de executar este intento se confesou geralmente com o P. Belchior Nunes da Companhia de JESUS em a Igreja de N. Senhora da Graça na Ilha de Choraõ distante hum legoa de Goa, e vendo-se aliviado do pezo das suas culpas, começou a persuadir com grande efficacia ao mesmo Padre o copioso fruto, que se podia colher com a evangelica cultura do Japaõ por serem os seus naturaes, como

elle testemunhára, os mais promptos, e doces em obedecer à razaõ, e os mais constantes em conservar a Fé, para cuja sagrada empreza prometia doze mil pardaos em dinheiro além de quatro mil para o principio da erecçãõ de hum Collegio da Companhia em a Cidade de Amanguchi, donde pudessem fahir os Missionarios para doutrinar a gentildade daquelle vasto Imperio. Mereceo este Catholico intento a geral approvaçãõ de todos os Ecclesiasticos de Goa, e juntamente do Vice-Rey D. Affonso de Noronha, nomeando a Fernando Mendes Embaixador a El-Rey de Bungo. Antes de partir para o Japaõ distribuio dous mil cruzados para alguns parentes pobres, que tinha em Portugal; applicou quatro para varias esmolos, e libertou grande numero de escravos, e embarcado com o P. Belchior Nunes, e outros companheiros destinados para a Missãõ, de que elle fora o Author, commovido do fervor com que estes Religiosos renovarãõ os votos solemnes se inflamou com tal excessõ que levantando a voz com o rosto banhado em lagrimas, fez voto de viver, e morrer na Companhia de JESUS, e de empregar todo o seu cabedal em obsequio da Christandade Japoneza. Para satisfaçãõ de taõ ardentes dezejõs foy admitido à Companhia em o anno de 1554. pelo P. Belchior Nunes, onde a perseverança naõ correspondeo a taõ heroica resoluçãõ. Ultimamente depois de ter concluido o largo circulo das suas Peregrinaçoens por todo o Oriente se restituhio a este Reyno, e chegando a Lisboa a 22. de Setembro de 1558. quando governava esta Monarchia a Rainha Dona Catherina pela menoridade de seu neto D. Sebastiaõ lhe apresentou os seus serviçoes authorizados com honorificas Certidoes do Governador da India Francisco Barreto, e depois de consumir quasi cinco annos na esperança do despacho, vendo-se frustrado da merecida remuneraçãõ, se retirou para a Villa de Almada onde cazou, e teve filhos, para os quaes escreveo o livro das suas Peregrinaçoens, até que mais cheyo de annos, que cabedades falleceo entre os annos de 1580. e 1581. e jaz sepultado na Igreja Parochial



chial de S. Tiago da Villa de Almada. He celebrado o seu nome por diversos Authores como saõ Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. n. 5. *vir longa, diutina, admirabilique peregrinatione non solum apud Nostrates, sed etiam apud exteros celebratissimus.* Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 1. cap. 3. n. 6. *notorio por las memorias de sus peregrinaciones, e no Coment. às Lusiad. de Cam. Cant. 8. Estanc. 37. se duda de mucho de lo que refiere: y personas que anduvieron por aquellas partes afirman que nõ solo es todo verdad, si nõ que pudiera con ella dizir mãs, y que de miedo lo dexò.* O Padre Charlevoix *Hist. de l' Etablissement. des Prog. et de la decadenc. de Christ. dans lib. Empir. du Japon.* Tom. 2. liv. 5. pag. 155. o intitula *fameux aventurier*, e na *Hist. du Jap.* Tom. 1. liv. 2. ç. 3. pag. mihi 245. col. 1. O Licenciado Francisco Herrera Maldonado na Tradução Castellhana, que fez da sua Peregrinação no principio da Apologia da verdade desta Historia: diz do seu Author. *Hombre de agudo ingenio, de singular memoria, y de experiencias notables, que alcançadas por tantos trabajos, y peregrinaciones le adquirieron fama eterna, y estimacion entre los mayores Principes del Asia, y Europa, siendo generalmiente oydo de los Reys, e estimado de los nobles.* Crasset. *Hist. de l' Eglif. du Jap.* Tom. 1. liv. 3. ç. 36. & seq. pag. mihi 188. *Reys Elys. Jucund. Quest. Camp. quæst. 47. n. 31.* O moderno addicion. da Bib. Orient. de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 2. col. 32. *refiere successos tan notables, y tantos que algunos le tienen por fabuloso, però la esperiencia de otros los hà desengañado.* No tempo que affistio na Companhia de JESUS creveo

*Carta de Malaca em 5. de Abril de 1554. que começa Determinado tenia charissimos hermanos, &c.* he muito extensa, e sahio impressa. Lisboa por Antonio Alvares 1555. 4. em hum livro que tem este titulo *Copia de algunas cartas de algunos Padres, y hermanos de la Compañia de JESUS, que escrivieron de la India, Japon, y Brazil a los Padres, y hermanos de la misma Compañia*

*na en Portugal, &c.*

*Carta escrita de Malaca a 5. de Dezembro de 1554. aos Padres do Collegio de Coimbra.* Foy feita por ordem do P. Belchior Nunes, em que relata as cousas mais particulares, que vio em todo o Oriente, antes de entrar na Companhia. Sahio na lingua Castellhana. Saragoça por Agostino Millan. 1560. fol. com outras cartas das Indias Orientaes, de que temos hum exemplar. Sahio traduzida em Italiano, e sahio. Roma por Antonio Bladio 1556. 8. e Veneza por Miguel Tramezzino 1559. 8. com este titulo.

*Di diversi costumi, e varie cose ch' hà visto en diversi regni dell' India nelle qualli andò avanti che entrasse nella Compagnia.*

*Peregrinação em que dá conta de muitas, e muito estranhas cousas, que vio, e ouviu no Reyno da China, no da Tartaria, no do Sornau, que vulgarmente se chama Siaõ, no do Calimihan, no do Pegù, no de Martavaõ, e em outros muitos Reynos, e Senhorios das partes Orientaes, de que nestas nossas do Occidente há muito pouca, ou nenhuma noticia.* Lisboa por Pedro Craesbeck. 1614. fol. Esta edição que he a primeira, foy feita por ordem do Provedor, e Irmãos do Recolhimento das Convertidas de Lisboa, e dedicada a Filippe II. Sahio segunda vez impressa. Lisboa por Antonio Craesbeck de Mello. 1678. fol. Terceira vez juntamente com a *Conquista do Reyno do Pegù feita pelos Portuguezes, sendo Vice-Rey da India Ayres de Saldanha no an. de 1600.* Lisboa por Jozè Lopes Ferreira. 1711. fol. e quarta vez com o Itenerario de Antonio Tenreiro. Lisboa Oriental na Officina Ferreiriana. 1725. fol. Foy vertido este livro na lingua Castellhana pelo Licenciado Francisco de Herrera Maldonado, Conego da Santa Igreja Real de Arbas, Capellaõ, que foy em Evora do Marquez de Flexilla, y Malagon, e sahio com este titulo. *Historia Oriental de las Peregrinaciones de Fernan Mendes Pinto, &c.* Madrid por Thomaz Junti. 1620. fol. e Valencia por Bernardo Nogues. 1645. fol. Bernardo Figuei-



gueira, de quem já fizemos menção em seu lugar, o traduzio na lingua Franceza com este titulo.

*Les Voyages aventureux de Fernand Mendes Pinto.* Pariz per Maturin Henault 1628. 4. & ibi ches Arnauld Cotinet, & Jean Roger. 1645. 4. e ultimamente em Alemaõ com estampas. Argenterati ex Officina Poor et R. Wæchteer. 1674. 4. A estas Peregrinaçoens louvaõ com grandes elogios gravissimos Authores, sendo os principaes o P. Daniel Bartoli. *Asia* pag. 282. *Le cui curiose peregrinationi per una gran parte dell' Oriente da lui medesimo descritte si legono in piu lingue.* Sousa. *Orient. Conquist.* Tom. 1. Conq. 1. Div. 2. n. 7. *taõ verdadeiras na boca dos noticiosos, como duvidosas na opiniaõ do vulgo.* Manoel de Faria e Sousa. *Advert. á Asia Portug.* *De la verdad della* (Historia da sua Peregrinaçaõ) *dudan muchos; y otros tantos, que anduvieron por aquellas partes, dizem que aun pudiera con ella dizer cosas más dificiles al credito. Yo le tengo por muy verdadero por muchas razones, que a ello me sugentan.* Macedo Eva, e Ave Part. 2. cap. 55. n. 4. *em cujas peregrinaçoens, e successos, que dellas escreveo, mostrou o tempo com a experiencia a verdade, que se lhe disputava antes que houvesse tantas noticias daquellas partes.* Malvenda de *Antichrist.* lib. 4. cap. 15. pag. 239. col. 1. *Qui Sinarum regionis maiorem, & meliorem partem perlustravit, atque quæ oculis vidit, fideliter memoriæ consignavit, innumera, & propemodum, supra fidem de Sinarum terris narrat in sua peregrinatione.* Memor. pour l' *Hist. des Scienc. e des beaux Arts de Trevoux* do mez de Janeiro de 1726. pag. 182. chame ás suas Paregrinaçoens *instructifs, e amusans.*

D. FERNANDO DE MENEZES chamado o *Narizes*, foy filho 3. de D. Duarte de Menezes Conde de Viana, Alferes mór d'El Rey D. Duarte, e D. Affonso V. Capitaõ de Alcacere, e Alcaide mór de Beja, e de Dona Izabel de Castro sua 2. mulher filha de D. Fernando de Castro Governador da Caza do Tom. II.

Infante D. Fernando. Herdou com o nascimento o valor heroico dos seus Mayores, de que deu claros argumentos na Regiaõ de Africa. Foy cazado com D. Izabel de Castro filha de D. Diogo de Castro Capitaõ de Evora, e de Dona Brites Pereira filha de Joanne Mendes Pereira. Estando cativo em Fez, onde morreo, assistio ao martyrio do Veneravel P. Fr. André da Rosa, ou de Espoleto, por ser natural desta Cidade, que succedeo a 9. de Janeiro de 1532. cujas circunstancias relatou em huma larga carta escrita a seu pay, a qual começa.

*Là lhe tenho escrito como a esta Cidade era vindo hum Frade da Observancia. Acaba. Praza ao Senhor Deos, que lhe dê o paraizo, e a nós dê a sua Fé. Amen.*

Esta carta levou para França o Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz, donde a trouxe a este Reyno o Doutor Christovaõ Soares de Abreu Secretario da Embaixada naquella Corte, e depois Rezidente, a qual communicou ao Licenciado Jorge Cardoso, como escreve no *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 94. no Comment. de 9. de Janeiro. letr. C.

D. FERNANDO DE MENEZES natural de Lisboa, Alcaide mór, e Comendador de Castello-Branco, filho de D. Diogo de Menezes Claveiro da Ordem de Christo, de quem se fez memoria em seu lugar, e de Dona Cecilia de Siqueira, e naõ de Menezes, como escreve o P. Balthezar Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 18. n. 4. filha de Joaõ Lopes de Siqueira Trinchante d'El Rey D. Manoel. Foy ornado de profundo juizo, summa prudencia, natural discriçaõ, e naõ menos versado nas maximas da politica, e noticias da Historia assim Sagrada, como profana, por cujos dotes mereceo ser eleito Embaixador pela Magestade d'El Rey D. Sebastiaõ à Curia Romana em o anno de 1563. succedendo em taõ authorizado ministerio a D. Alvaro de Castro, onde desempenhou as obrigaçoens de hum perfeito Ministro. Foy cazado com Dona Filippa de Mendoça filha de D. Francisco de Sousa, senhor da Quinta



ta de Calhariz, e Dona Brites de Mendoça filha herdeira de Francisco de Mendoça, de quem teve entre outros filhos a D. Diogo de Menezes, do qual fizemos memoria em seu lugar, e a D. Manoel de Menezes, Collegial Theologo em o Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra. Compoz

*Oração obediencial em nome d'ElRey Dom Sebastião recitada na prezença do Summo Pontifice S. Pio V. e do Collegio Apostolico.* Della faz menção Fr. Luiz Jacob. de S. Carlos in *Bib. Pontif.* pag. 306.

*Carta escrita de Roma em 26. de Setembro de 1566. a ElRey D. Sebastião, em que o persuade a que caze com a Archiduqueza de Austria, e não a Infanta de França.* O original se conserva na Torre do Tombo Gavet. 15. massô 5. e sahio impressa nas *Memor. Hist. d'ElRey D. Sebastião* Part. 2. liv. 2. cap. 26. 2. 194.

**D. FERNANDO DE MENEZES** segundo Conde da Ericeira, Commendador das Commendas de S. Pedro de Elvas, e de Santa Christina de Serzedello em a Ordem de Christo, naceo em Lisboa a 27. de Novembro de 1614. sendo filho de D. Henrique de Menezes quarto Senhor do Lourical, e de Dona Margarida de Lima filha de João Gonçalves de Attaide sexto Conde da Attouguia, e de Dona Maria de Castro. Nos primeiros annos deu manifestos argumentos, que tanto genio tinha para as letras, como inclinação para as virtudes. Aprendeo os preceitos da lingua Latina com o insigne Varaõ Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, de quem brevemente se fará larga memoria, e com a disciplina de tal director, sahio ainda quando se não esperava observantissimo cultor daquelle Idioma, e não menos elegante Poeta, assim na lingua Latina, como em a Materna, deixando em varias produçoens do seu fecundo engenho, eternizada igualmente a afluencia poetica, como a elegancia historica. Das Muzas amenas passou a cultivar as severas, ouvindo Filosofia ao mesmo grande Macedo, e de tal modo penetrou

as subtilezas da Logica, que tinhaõ difficil reposta os seus argumentos. Não fez menores progressos nas disciplinas Mathematicas, em que foy instruido por seus insignes Professores os Padres Ignacio Staford, e Christovão Borro ambos Jesuitas, sahindo da sua escola profundamente instruido em as suas mais nobres partes, quaes eraõ a Geometria, Geografia, e Architectura militar. Dos Sagrados Mysterios da Escritura, que continuamente revolvia, teve bastante instrução, bebendo as luzes dos mais famosos interpretes com que dissipasse as sombras de alguns textos difficultosos. Ornado com tantas sciencias aspirou a fazer mais conhecido o seu nome pelo exercicio das Armas, e vendo que a patria lograva o ocio da paz, passou a Madrid, onde alcançada faculdade d'ElRey Catholico para militar em Italia naquelle tempo horroroso theatro de Marte, partio com Francisco de Mello Conde do Affumar, e Governador de Milaõ, e tanto que chegou a esta Cidade conciliou pela sua natural benevolencia a amizade, e estimação de Paulo Espinola, João de Garay Osorio, Carlos Colona, e Lelio Braccacio celebres alumnos da palestra de Bellona, e Minerva. As primicias do seu militar valor se admiraraõ nos sitios das Praças de Alexandria de la Palha, e Valença situadas junto do Rio Pó, como tambem em diversos combates contra os Francezes, de que sahio summamente glorioso. Restituido à Patria se retirou para o Lourical, donde foy chamado pelo Conde da Atouguia, e João Rodrigues de Sã Camareiro mór a venerar por seu Soberano ao Serenissimo Duque de Bragança, novamente exaltado ao trono de Portugal, o qual conhecendo a prudencia, e fidelidade de taõ grande Vassallo, lhe encomendou o fortificar os Portos maritimos contra a invazaõ dos Castelhanos, cuja ordem promptamente executou, augmentando com mayor numero de artelharia o Castello de Outaõ em Setubal, e levantando alguns Fortes em Aveiro, e outros lugares maritimos, de que ainda hoje se conservaõ os vestigios. Na batalha do Montijo, onde alentadamente mor-



morreo seu irmão D. Diogo de Menezes, mostrou a heroica valentia do seu braço, sendo ainda mais activa, e fulminante, não sómente na expugnação das Praças de Valverde, e Barcarrota, mas quando livrou do assedio a Cidade de Evora, que lhe tinha posto o Marquez de Legañes. Com igual valor, e disciplina, sendo Governador da Praça de Peniche impedio o desembarque da Armada Ingleza naquelle Porto. Para rebater os insultos, que cõmetião os Mouros em Africa com grave detrimento dos Portuguezes, foy nomeado Governador, e Capitaõ General da Praça de Tange-re, para onde partio a 17. de Fevereiro de 1656. onde foy recebido com multiplicadas descargas de artilharia por seu antecessor D. Rodrigo de Lencaestre. Neste Governo desempenhou o justificado conceito, que se tinha da sua vigilante providencia obrando acçoens, que igualmente cedião em gloria da Nação Portugueza, como fatal ruina de seus barbaros antagonistas. Foy Conselheiro de Guerra, Gentil-homem da Camara do Infante D. Pedro, Deputado da Junta dos Tres Estados, Vereador do Senado de Lisboa, Regedor da Caza da Supplicação, e ultimamente Conselheiro de Estado, regeitando o governo do Reyno do Algarve, e a Vêdoria da Fazenda. Em taõ authorizados lugares observou religiosamente as virtudes de hum Varão perfeito, votando nas materias mais graves com liberdade, zelando os interesses de Republica com prudencia, punindo os criminosos com rectidão, favorecendo os benemeritos com empenho. Venerou com profundo respeito aos Vãroens, que em seu tempo florecerãõ na pratica de virtudes heroicas, como foraõ os Veneraveis Fr. Antonio das Chagas celebre Missionario, Fr. Domingos da Cruz Cõmissario da Ord. Terceir. de S. Francisco, e o P. Bartholomeu do Quental Prêgador d'ElRey, e Fundador do Instituto de S. Filippe Neri neste Reyno. Acõmetido da ultima enfermidade, se preparou para taõ perigosa jornada com as armas dos Sacramentos, os quaes recebeu com summa piedade, e invocando os suavissimos Nomes de JESU, e MARIA, espirou

Tom. II.

a 22. de Junho de 1699. quando contava 84. annos de idade. Jaz sepultado no Templo do Convento da Annunciada de Religiosas Dominicãs padroado da sua Excellentissima Caza, junto do Altar mór. Cazou com D. Leonor Filippa de Noronha Dama da Rainha Dona Luiza Francisca de Gusmaõ filha de Fernãõ de Saldanha, Capitaõ General da Ilha da Madeira, e Commendador de S. Martinho de Santarem, e de Dona Joanna de Noronha, de cujo conforcio teve a Dona Joanna Jozefa de Menezes ornada de igual fermosura, que discrição, de quem se fará illustre memoria em seu lugar, a qual cazou com seu Tio irmão de seu Pay D. Luiz de Menezes terceiro Conde da Ericeira *Erãt* (com estas elegantes expressoens lhe descreve a simetria do corpo, e caracter da pessoa o P. Antonio dos Reys na vida que deste Heroe compoz, a qual está impressa ao principio da obra *Historiar. Lusit.* de que abaixo se fará menção) *Ferdinandus statura mediocri, corpore tamen intra ipsam mediocritatem pulchro, ac concinnè formato; nec obeso, nec gracili; agilique potiùs quàm robusto; vultu non injucundo quidem, sed ad severitatem composito; capillis subflavis, exporrecta fronte, facieque liberali; aquilino naso; oculis cæsis, ac in ipsa juventute cæcutientibus; superciliis raris; parùmque prominentibus; voce aliquanto quidem acuta, sed minime insuavi, totaque oris symetria ita disposita, ut animi tranquillitatem, atque ipsam morum probitatem indicaret.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 15. *eruditione, judicio, aulicæque urbanitate refertissimus.* P. Emmanuel. *Lud. vit. Princip. Theod.* lib. 3. cap. 16. n. 202. *viro inçlyto, & de universa re litteraria optime merito, & lib. 1. cap. 20. n. 246.* Duo Menezii Germani Fratres D. Ferdinandus, & D. Ludovicus Comites Ericeræ non minis Lusitanæ eruditionis, quam gloriæ Lucida Sydera. D. Manoel Caet. de Souf. *Cathalog. dos Pontific. Card. e Bispos Portug.* p. 26. *insigne não só na lingua Latina, em que escreveu a Historia de Portugal, mas em todo o genero de erudição.* Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Fran-*



*ciscan. Tom. 1. pag. 348. col. 2. vir Marte clarus, ingenio nobilis, & humanis præcipue litteris probe excultus. P. D. Anton. Caet. de Souf. Histor. Gen. da Caza Real Portug. Tom. 7. pag. 478. tão excellente Escriitor, como politico. D. Francisc. Manoel de Mello. Obras Metric. na Viol. de Talia pag. mihi 152.*

*Conheces ò felice*

*(Já que entendes, q̄ em tudo nos penetras)  
Nos primores nas Armas, e nas Letras  
Dos Menezes o Conde D. Fernando!  
Bem conheço lhe digo. Pois diz quando  
Intentes, que nos versos te affinales,  
Apollo manda, que com elle falles.*

Compoz

*Vida, e acçoens d'ElRey Dom Joaõ o I. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1677. 4. Opus plane unicum, ad Cleantis lucernam enucleatum a intitula o Padre Manoel Luiz vit. Princip. Theod. lib. 1. cap. 17. n. 191. D. Franc. Manoel na Carta dos AA. Portug. escrita ao Doutor Themudo, donde a politica, a narraçãõ, a brevidade, e elegancia resplandecem. Leitaõ. Not. Chronolog. da Univ. de Coimb. pag. 289. q̄. 652. com bem temperada pena em elegantissimo estilo, e pag. 325. q̄. 711. cultamente escrita. Soufa Histor. Gen. da Caza Real Portug. Tom. 5. liv. 6. q̄. 3. pag. 371. com excellente estilo.*

*Historia de Tangere, que comprehende as noticias, desde a sua primeira Conquista até a sua ruina. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1732. fol. Celebre lhe chama o Licenciado Jorge Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. no Cõment. de 5. de Junho letr. A. pag. 561. col. 1.*

*Historiarum Lusitanarum ab anno MDCXL. ad MDCLVII. libri decem. Tomus primus. Ulyssipone apud Joze-phum Antonium da Sylva Reg. Acad. Typog. 1734. 4. grande. No principio está escrito a vida do Author em a lingua Latina pelo P. Antonio dos Reys da Congregaçãõ do Oratorio Academico da Acad. Real, e Chronista latino deste Reyno.*

*Tomus Secundus. Ibi per eundem Typog. eodem anno & fórma.*

*Elegia Castelhana em Tercetos à morte de Dona Maria de Attayde. Sahio im-*

*pressa nas Memor. Funeb. desta Senhora. Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1650. 4. a fol. 44.*

*En la muerte del Excelentissimo Señor Marquez de Tavora D. Antonio Luiz de Tavora. Sahio no Compendio Paneg. da vida, e acçoens deste Heroe. Lisboa por Antonio Rodrigues de A-vreu. 1674. 4. a pag. 112. Decima, por epitafio, a pag. 124. Epitafio Latino em estilo lapidario a pag. 125. e no fim hum epigrama. Soneto em Italiano ao mesmo assumpto a pag. 167.*

*No livro intitulado Desejos piedosos de huma alma saudosa. Lisboa por Miguel Deslandes. 1688. 8. os versos que estaõ a cada Emblema saõ compostos pelo Conde D. Fernando.*

*Excellentissimo Domino Emmanueli Tellio Sylva Marchioni Alegreti. He huma carta extensa em applauso do livro composto pelo dito Marquez, intitulado De Rebus Gestis Joannis II. Lusitanorum Regis. Sahio cõ hum Epigramma latino ao principio desta obra. Ulyssipone apud Michaellem Manesc. S. Officii Typog. 1689. 4.*

*Novena da Encarnaçãõ, e exercicios espirituaes para os devotos, que a tomarem. Lisboa por Joaõ Galraõ 1682. 12. Sem o seu nome.*

Obras M. S.

*Summa Vitæ Mariæ Sabaudie Regine Lusitanorum, a qual tambem escreveo na lingua materna com este titulo.*

*Monumento perenne levantado á saudosa memoria da Serenissima Rainha de Portugal Dona Maria Francisca Izabel de Saboya, &c. oferecida à Serenissima Infanta Dona Izabel Luiza Jozefa em o anno de 1684. A esta obra chama excellente, e digna do seu Author o P. Soufa Hist. Gen. da Caza Real Portug. Tom. 7. lib. 7. p. 740.*

*Discursos Politicos. fol.*

*Discursos, e Oraçoens Academicas recitadas nas Academicas dos Generosos em Lisboa, e dos Solitarios em Santarem.*

*Relaçoens de alguns successos politicos, e militares. 4. 2. Tom.*

*Votos do Conselho de Estado, e de Guer-*



Guerra 4. 3. Tom.

*Epitome da Filosofia.*

*Tratados Mathematicos.*

*Cartas eruditas, e familiares.* 4.

*Poezias Latinas, e Italianas de varios metros.* 4.

*Poezias Portuguezas, e Castelhanas,* onde entre algumas Comedias, he a principal. *Nò es desengañõ el desprecio* com Loa, e bailes.

*Lisboa Conquistada.* Poema Heroico, de que deixou composto 4. Cantos.

*Poema á Batalha do Ameixial.* Consta de 110. oitavas Portuguezas.

*Novella historica,* na qual com o nome de *Felisardo,* descreve a sua vida. Todas estas obras se conservaõ na magnifica Livraria do Excellentissimo Marquez do Lourical D. Francisco Rafael de Menezes 3. neto do Author dellas.

FERNANDO MERGULHAM natural da Villa de Moimenta, distante quatro legoas da Cidade de Lamego em a Provincia da Beira, filho de Vasco Mergulhaõ, e Leonor de Lucena. Na Universidade de Coimbra fez taes progressos o seu talento no estudo da Jurisprudencia, que recebido o grão de Doutor nesta Faculdade foy Dezembargador na Relaçã de Braga, e Abbade da Igreja de S. Clemente de Basto em a mesma Diocese. No anno de 1594. alcançou faculdade Pontificia para fundar nas cazas, em que nacera, hum Convento de Religiosas do grande Patriarcha S. Bento, cujo disgnio se effeituou no anno de 1596. edificando huma sumptuosa Igreja, e Convento capaz para habitaçã de 40. Religiosas, sendo as primeiras suas Irmãas Izabel Mergulhoa, Guiomar Nunes, e Margarida de Lucena, que do Mosteiro de Semide em o Bispado de Coimbra, onde eraõ professas, vieraõ habitar o novo edificio. Havendo dotado este Convento com renda abundante, e ornado a Igreja com preciosos paramentos, e grande copia de peças de prata para obsequio do Culto Divino, morreo em Braga, donde foy transferido para hum soberbo Mausoleo composto de jaspe, e bronze, de altura de cinco palmos, debaixo do arco da Capella

mòr, que lhe mandou levantar sua Irmãa Izabel Mergulhoa, Abbadessa perpetua do Convento, que edificara seu irmaõ, onde espera a resurreiçã universal. Delle fez memoria larga Fr. Leaõ de Santo Thomaz. *Bened. Lusit.* Tom. 1. Trat. 2. Part. 6. cap. 7. Compoz

*Allegaçã de Direito,* a qual cita o insigne Juris-Consulto Francisco de Caldas Pereira. *Consil.* 3. n. 67.

FERNANDO DE MESQUITA PIMENTEL BARBA natural de Santarem, e bautizado na Freguesia de N. Senhora do lugar de Azoya termo da dita Villa a 28. de Junho de 1678. Foy filho natural de Ruy Barba Correa Alardo, senhor do Morgado da Romeira, o qual depois de ser legitimado por seu Pay a 24. de Outubro de 1698. o foy por ElRey em 3. de Fevereiro de 1699. Seguiu a vida militar, onde occupou o posto de Capitã de Infantaria no anno de 1708. no prezidio da Praça de Almeida, e depois Sargento mòr no anno de 1714. em Campo-Mayor. Foy cazado com Dona Helena Maria Vicencia Pereira de Attayde filha herdeira de Fernãõ Pereira de Moraes, e de sua mulher Dona Antonia Maria Froes de Gomide. Falleceo na Cidade de Portalegre no anno de 1725. para onde fora convalecer de huma larga doença. Inclinou-se com genio ao estudo da Genealogia, no qual fora seu Pay muito perito, escrevendo

*Arvores Genealogicas de varias familias da sua patria, como das Provincias, onde militou.* M. S. fol. Delle faz mençãõ o Padre D. Anton. Caet. de Sousa. *Apparat. á Histor. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 140. §. 167. onde o nomeou herdeiro da caza de seu Pay, sendo seu filho legitimo Luiz Barba Correa Alardo, que ainda vive com hum filho unico chamado Gonçalo Correa Barba.

D. FERNANDO DE NORONHA nono Conde de Monsanto, Senhor da Villa de Castro Dayre, Alcayde mòr de Guimaraens, e Cômendador de S. Martinho de Baldreu na Ordem de Christo, sexto filho de D. Luiz Alvares de Castro Attayde, Noronha, e Sousa, segundo



do Marquez de Cascaes, sétimo Conde de Monsanto, Conselheiro de Estado, e de Dona Maria Joanna Coutinho, filha de D. Antonio Luiz de Menezes, primeiro Marquez de Marialva, e de Dona Maria Coutinho. Nasceu em Lisboa a 7. de Outubro de 1677. onde instruido com as letras humanas passou a Coimbra, e no Collegio de S. Pedro foy admitido por Porcionista a 31. de Julho de 1694. Acompanhou a seu Pay, quando partio para França com o Character de Embaixador extraordinario à Magestade Christianissima de Luiz XIV. e na grande Corte de Pariz depois de fallar com perfeição a lingua Franceza se instruiu com as maximas de huma Nação tão polida, como bellicosa para serviço do seu Principe, e honra da sua Patria. Restituido a ella assentou praça de Soldado, e no posto de Capitão de Infantaria fez algumas Campanhas, em q̄ mostrou igual disciplina, que valor. Atendendo o Marquez seu Pay à falta de successão da sua caza o retirou da Campanha, para que na sua pessoa se estabelecesse, e ainda que constangido cedeo ao preceito, em que fez mais benemerita a sua obediencia. Foy creado Conde de Monsanto pela Magestade d'ElRey D. João o V. a 20. de Outubro de 1714. tempo em que o Marquez seu irmão se achava sem esperanças de successão. Para não passar o tempo em torpe ocio se applicou ao estudo das Mathematicas, em que teve por Mestre ao insigne Manoel Pimentel, Cosmografo mór do Reyno, e de tal modo comprehendeo as suas mayores difficuldades, que era superfluo o aprendel-las, debuxando com delicadeza, e perfeição varias plantas de Architectura militar, e civil. Foy ornado de summa modestia, natural affabilidade, gentil presença, e cortezã urbanidade, cujos dotes o faziaõ a todo o genero de pessoas summamente amavel. Entre os primeiros cincoenta Academicos, de que se formou o corpo litterario da Academia Real foy eleito para escrever as Memorias Ecclesiasticas do Bispado de Portalegre, cujo argumento principiou a desempenhar como do seu talento se esperava. Falleceo infaustamente pela e-

quivocação de huma bebida, que imaginando ser remedio, nella tragou a morte. Certificado do perigo, a que não podia resistir a natureza se resignou em a divina vontade com actos religiosos, até que rendeo o espirito a 13. de Dezembro de 1722. quando contava 45. annos de idade. Estava contratado a cazar com sua sobrinha Dona Maria Jozefa da Gama, oitava Condesa da Vidigueira. O seu elogio funebre recitou com igual elegancia, e discrição na Academia Real Jozè da Cunha Brochado do Conselho de S. Mag. e de sua Fazenda, Chanceler mór das Ordens Militares, Enviado extraordinario às Cortes de França, e Inglaterra, e Plenipotenciario à Corte de Madrid. Compoz

*Cathalogo dos Bispos da Igreja de Portalegre.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no 1. Tom. da *Colleção dos Documentos da Academia Real.*

*Conta dos seus estudos Academicos em 7. de Setembro de 1722. recitada no Paço.* Sahio no 2. Tom. dos *Documentos da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1722. fol.

Delle faz larga memoria o P. D. Ant. Caet. de Souf. *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 2. liv. 3. pag. 545. e no *Apparat. a esta Hist.* pag. 159. §. 194.

FERNANDO DE NOVAES natural do Porto, e dos principaes Cidadãos desta Cidade, muito versado no estudo da Historia, e principalmente em a do nosso Reyno, por cuja causa lhe cõmetteo ElRey D. João o II. escrever as Chronicas dos Monarchas seus Antecessores, cuja empreza executou com este titulo

*Chronica dos Reis de Portugal até o Reynado de D. Affonso V.* M. S.

Desta obra, como de seu Author faz distinta memoria João Rodrigues de Sá e Menezes, Alcaide mór do Porto, e Senhor de Sever na carta, que escreveu no anno de 1558. a Damiaõ de Goes, como elle refere na *Chron. d'ElRey Dom Man.* Part. 4. cap. 38.



FERNANDO NUNES insigne professor de Medicina assim pratica, como especulativa. Compoz

*Das Condiçoens, que há de ter hum bom Medico.* M. S.

Do Author, e da obra dà noticia Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

*nl iv-120*  
FERNANDO DE OLIVEIRA

Presbitero muito douto assim em a liçaõ da Historia Sagrada, e profana, como na intelligencia dos Poetas, e Oradores, explicando o mais celebre de todos, qual foy Quintiliano em a Universidade de Coimbra, em cujo applauso lhe dedicou o seguinte elogio Jeronymo Cardoso, famoso Mestre de letras humanas, na carta, que lhe escreveo, que he a trigessima das suas impressas: *Unde tibi plurimum debere Fabium ipsum optimo jure asseverarem, qui illum ante hac latitantem, & á situ, & á tineis asserueris, ut posthac in omnium tam eruditorum, quám etiam imperitorum mentes insinuetur. Itaque Rhetorices præcepta, quæ antehac immersa fuerant, Te peritissimo, atque absolutissimo interprete nunc demúm nobis restituuntur.* Não foy menos perito na Orthografia da lingua materna, como na Sciencia Nautica, de que saõ argumento claro as obras seguintes.

*Grammatica da lingua Portugueza dirigida ao muy magnifico senhor, e nobre Fidalgo o senhor D. Fernando Dalma-da filho herdeiro do muy prudente, e animoso senhor D. Antaõ, Capitão General de Portugal.* Lisboa por German Galhard. 1536. dia 28. Januarij. 4.

*Arte de guerra do mar dirigida a muito magnifico Senhor D. Nuno da Cunha Capitão das Galés do muito poderoso Rey de Portugal D. Joaõ o III.* Coimbra por Joaõ Alvres 1555. 4. No Prologo affirma, que nenhum Author, que elle vira, escrevera daquella materia até o seu tempo, porque Vegecio o fez muito succintamente, e Eliano, que prometera escrever das Ordenanças da guerra, e o não executára. Desta obra faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 3. col. 1176.

*Historia de Portugal.* M. S. Conser-vava-se na Biblioteca do Excellentissimo Marquez de Valença, e della existe humma copia em a *Bib. Real de Pariz* num. 10022. como refere Mont. Faucon in *Bib. Bibliothec. nova.* Tom. 2. pag. 891. col. 1.

FERNANDO OSORIO Coadju-tor temporal da Companhia de JESUS, e grande Operario Evangelico em as Ilhas Molucas, a cujo ardente zelo se deve a conversão, e bautismo d'ElRey de Bachaõ, que he a mais Austral, e mayor de todas ellas, chamando-se Joaõ em obsequio do Sagrado Precursor por receber em o 1. de Julho de 1557. dia outavo do seu nascimento a Graça bautifmal. Por conselho deste Apostolico Varaõ, mandou este Principe levantar tres Cruzes na sua Corte em dia da Epifania, em memoria das tres Mysterio-fas offertas, que a Christo nacido fizeraõ os Magos em Belem. Foy companheiro inseparavel do P. Francisco Vieira em o Cabo de Comorim, e havendo obrado heroicas acçoens em obsequio da Religiaõ Catholica, acabou a vida em a Cidade de Tolo no anno de 1566. Delle faz mençaõ o P. Francisco de Sousa *Orient. Conquist.* Part. 1. Conq. 3. Div. 2. §. 20. 21. e 29. Escreveo

*Carta ao Irmaõ Luiz Froes assistente em Goa, escrita das Molucas a 5. de Mayo de 1561.*

*Carta aos PP. do Collegio de Lisboa, escrita das Molucas a 10. de Fevereiro de 1563. Consta de 8. paginas.*

*Carta ao P. Francisco Vieira escrita de Tolo em o primeiro de Janeiro de 1557.*

*Carta escrita ao mesmo P. em 8. de Janeiro de 1557.*

Todas estas cartas se conservaõ no Archivo da Caza Professã de S. Roque desta Corte.

FERNANDO PACHECO filho de Duarte Pacheco muito douto em o Direito Cesario, de cuja faculdade recebeu as insignias doutoraes em Italia, e não menos versado em o estudo da Genealogia, sendo hum dos mais celebres Ge-



Genealogicos, que floreceo no Reynado d'ElRey D. Joaõ o III. como escreve em o seu *Nobiliario* D. Antonio de Lima no titulo de *Pachecos* nesta fórma. *Foy homem, que por memoria mais soube das linhagens do Reyno, e de fóra delle, que a teve muy singular, e foy o que melhor infiou as linhagens atè o tempo da guerra, e o mais pratico, que nisto ouve em nossos tempos, de que todos tomamos, e aprendemos alguma cousa, principalmente eu, que o tive por Mestre, e a elle devo o mais que disto sey, e a maneira de tirar as linhagens antigas do livro do Conde D. Pedro sobre porfias, que tivemos, disse muitas cousas em meu louvor; não foy cazado, nem teve filhos, e morreo pobre.* Compoz

*Nobiliario das Familias de Portugal* M. S. cuja obra como affirmava D. Antonio de Noronha primeiro Conde de Villaverde, tinha em seu poder no anno de 1630. o Licenciado Domingos Correa assistente em Braga, filho do Licenciado Simaõ de Abreu Arcediago, que foy de Neyva.

FERNANDO PAES natural de Lisboa, donde passou a Coimbra, e na Universidade ouvio por Mestre a Martinho de Aspilcueta Navarro Oraculo da Jurisprudencia Canonica, em que fez taes progressos com a doutrina de taõ grande homem, que recebeu o grão de Doutor na mesma Faculdade, e foy Lente nas Vacacoens no anno de 1556. e depois Dezembargador dos Aggravos da Caza da Suplicação. Ao tempo que era Reytor da Igreja de Santa Maria da Villa de Monte-mór o novo, onde recebeu a primeira graça o insigne Portuguez S. Joaõ de Deos Fundador da Hospitalidade, falleceo piamente entre os annos de 1574. e 1578. Compoz

*Repositio ad cap. Missas 64. de Consecratione Dist. 1. circa præceptum de audienda Missa. Illustrissimo, & Excellentissimo Domino Antonio D. Ludovici Portugallie Infantis filio.* Hum dos Censores desta obra, diz as seguintes palavras em seu applauso. *Ea est in ipso opere verborum gravitas, ea sententiarum profunditas, ea Sermonis perspi-*

*cuitas, quæ magis mirari debeamus hominem, qui cum se ab ineunte ætate Juri Pontificio tradidisset, tanta venustate rem Theologicam differuit, ut ipsum non minus in Sacra Theologia, quàm in Juris Facultate versatum credas.* Depois deste Tratado se segue outro com este titulo.

*Utrum numerus liberorum excuset à muneribus publicis Patrem, vel Tutorem, & qualiter!* Olyssipone ex Officina Joannis Blavii Typ. Reg. Nonis Julii anno Domini 1559. 4. A esta obra intitula Elegante Manoel Barbosa *ad Ord.* lib. 4. Tit. 104. in principio n. 1. e está inserta in *Tract. DD.* Tom. 12. Do Author se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 293. col. 2. & Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* let. F.

Fr. FERNANDO DE PASSOS Religioso professo da Sagrada, e militar Ordem dos Mercenarios, o qual floreceo no anno de 1424. Foy muito douto na Historia Ecclesiastica, e Jurisprudencia Canonica escrevendo.

*De Primatu Romanæ Ecclesiæ.* De cuja obra, como de seu Author, fazem menção D. Nic. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 10. cap. 2. §. 96. P. Alfons. de Roxas *Cathal. vir. Illust. Ord. Mercen.* e Fr. Pedr. à D. Cecilio. *De script. Ord. Mercen.*

FERNANDO DE PEDROSA E MENEZES, filho do insigne Medico Luiz Rodrigues de Pedrosa, Lente de Prima da Universidade de Salamanca, de quem se fará memoria em seu lugar. Nesta famosa Academia se applicou ao estudo dos Canones Pontificios, em que recebeu o grão de Doutor, donde passou a ser Prebendado na Igreja de Santa Fé nas Indias Occidentaes, e Conego Doutoral em a Cathedral de Ciudad Rodrigo. Publicou.

*Academica expositio ad egregios, celeberrimosque Titulos de diversis Juris antiqui ex corpore Digestorum, & de regulis Juris in 6.* Salmanticæ apud Melchiorum Esteves. 1666. 4.



**FERNANDO PEREIRA DE BRITO** Fidalgo da Caza Real, Alcayde mór de Alter do Chaõ, e Comendador de Santa Maria de Monforte em a Ordem de Christo, naceo em Villa-Viçosa, situada em a Provincia Transagana em o anno de 1640. onde teve por Pays a Salvador de Brito Pereira Alcayde mór de Ourem, e de Alter do Chaõ, Commendador de Castellãos, e de Monforte, Védor da Serenissima Caza de Bragança, e Dona Brites Pereira filha de Fernão Tavares Falcaõ, e de Dona Maria da Fonseca. Cultivou com genio, e comprehendeo com viveza as Artes, a que se applicou, sahindo muito versado na Historia Sagrada, e profana, e em todo o genero de erudição Oratoria, e Poetica, como tambem nas maximas da Ethica, e da Politica. Foy cazado com Dona Maria de Brito filha de João de Pinho, e Paschoa de Figueiredo, de quem teve tres filhos, e duas filhas. Escreveo em o anno de 1702. e illustrou com 81. reflexoens mores, e politicas a vida de seu Vener. Irmaõ, a qual publicou D. Fernando de la Cueva, e Mendoça Fidalgo da Caza Real, Commendador de Santa Maria do Pinheiro grande, sobrinho do Author, e sahio com o titulo seguinte.

*Historia do nascimento, vida, e martyrio do Ven. P. João de Brito da Companhia de JESUS Martyr da Asia, e Protomartyr da Missão de Madurè.* Coimbra no Real Collegio das Artes 1722. fol. Delle faz menção Ant. Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 520.

**FERNANDO PERES**, ou **PIRES** natural de Lisboa, taõ illustre por nascimento, como venerado pela sua judiciosã prudencia, que o elevou ao authorizedo lugar de primeiro Regedor das Justiças. Assistio com o famoso Monarcha D. Affonso Henriques à conquista da Cidade de Lisboa faustamente succedida no anno de 1147. Escreveo com estilo sincero, e verdadeiro.

*Chronica da Fundação do Convento de S. Vicente.* Foy impressã por ordem d'ElRey D. João o 3. em o Mosteiro de Santa Cruz. 1538. 4. Desta obra traz Tom. II.

transcripto o cap. 15. D. Nicol. de Sant. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 8. cap. 3. n. 8. e assim della, como do Author se lembraõ o Illustrissimo Cunha. *Hist. Eccles. de Lisb.* Part. 2. cap. 75. §. 9. e Fr. Antonio da Purificação. *Chron. da Prov. de Portug. da Ord. dos Brem. de Santo Agost.* Part. 2. Tit. 3. §. 9.

**P. FERNANDO PERES** Religioso professo da Companhia de JESUS, e hum dos grandes Theologos, que floreceraõ no seu tempo, de que deixou por indubitaveis argumentos as obras seguintes.

*De Sacramentis.* M. S.  
*De Restitutione* fol. 2. Tom. M. S. Estaõ no Collegio de Evora.

*De Matrimonio.* fol. M. S. cujo original se conserva na *Bib. Ambrosiana de Milaõ*, como escreve Montfaucon *Bib. Bibliothec. nov.* Tom. 1. pag. 514. col. 1.

**FERNANDO PERES DE SOUSA** muito versado na intelligencia da lingua Castelhana pela larga assistencia que fez na Corte de Madrid, em cujo idioma traduzio perfeitamente do Italiano, em que naõ era menos perito.

*Avizos del Parnasso de Trajano Boccalini, Cavallero Romano.* Primera Parte, Madrid por Maria de Quiñones 1634. 4. Segunda Parte. Ozea por João Francisco Laruumbe 1640. 4.

**FERNANDO DE PINA** Cavalleiro da Caza d'ElRey D. Manoel, filho de Ruy de Pina Chronista mór do Reyno, e Guarda mór do Archivo Real, e de Catherina Vaz de Gouvea, naceo em a Cidade da Guarda, solar de sua illustre familia, onde depois de aprender com summa brevidade os rudimentos por ser dotado de vivo engenho, passou a estudar as linguas Latina, e Gregã fóra da patria, em que sahio eminentemente instruido. Voltando ao Reyno, como conhecesse a Magestade de Dom João o II. a capacidade do seu talento o nomeou no anno de 1482. Secretario da Embaixada, que mandou a Duarte VI. de Inglaterra, em a qual significava a este Principe por seu Embaixador



Ruy de Souza o novo titulo de *Senhor de Guiné*, que acrecentára à sua Real Pessoa, pedindo-lhe que prohibisse aos seus Vassallos a navegação para aquella Conquista. Não foy inferior o conceito, que fez da sua grande comprehensão El-Rey D. Manoel, quando lhe cõmetteo a reformação de todos os Foraes antigos do Reyno, para cujo fim discorreo por todas as Cidades, Villas, e Conselhos, e depois de vencer diversos obstaculos, que se oppuzeraõ a taõ difficil empreza, a concluiu com tanta satisfacção daquelle Monarcha, que lhe mandou dar quatro mil cruzados além do largo salario, que lhe assignára, em quanto durou esta incumbencia. Como era muito versado na historia do Reyno o nomeou no anno de 1523. El-Rey Dom Joaõ o III. Chronista mór, e Guarda mór da Torre do Tombo, querendo que assim como era herdeiro dos estudos de seu Pay o fosse tambem dos lugares honorificos, que possuiria, dos quaes foy privado por algumas culpas maquinadas pela malicia de seus emulos. Fazem delle particular menção Goes. *Chron. d'ElRey D. Manoel* Part. 1. cap. 25. e Part. 4. cap. 37. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 18. Resend. *Chron. de D. Joaõ o II.* cap. 33. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. §. 22. de *capacidad conocida*. Brandaõ *Vot. do Senh. D. Filip.* pag. 9. *sogeito na minha opiniaõ de mais porte que seu Pay Ruy de Pina*. Escreveo

*Reformação dos Foraes do Reyno distribuida em cinco livros, que comprehendem as cinco Provincias da Estremadura, Alentejo, Entre Douro, e Minho, Beira, e Tras os Montes*. Conserva-se esta obra na Torre do Tombo como diz Damiaõ de Goes *Chron. d'ElRey Dom Man.* Part. 1. cap. 25.

*Memorias dos Reys de Portugal*. M. S. Desta obra fazem memoria Jorge Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 732. no *Comment.* de 18. de Junho letr. F. e no Tom. 1. pag. 412. no *Comment.* de 12. de Fevereiro letr. A. e Franc. de Santa Maria *Ceo aberto na Terra* liv. 1. cap. 42. equivocando-se ambos estes dous Autores, quando escrevem ser Fernando

de Pina irmão de Ruy de Pina, sendo seu filho. Fr. Luiz de Souza no Prolog. da 1. Parte da *Histor. de S. Domingos*, e Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* letr. F. n. 18. seguem que elle continuára a *Chron. d'ElRey D. Manoel*, que seu Pay Ruy de Pina escrevera até o anno de 1514. o que nega Damiaõ de Goes na *Chron. deste Monarcha* Part. 4. cap. 37.

FERNANDO DE PINA MARECOS Doutor na Faculdade do Direito Cesareo, e hum dos celebres Letrados do seu tempo. Escreveo douta, e profundamente, quando pretendia a Coroa desta Monarchia o Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz, a obra seguinte.

*Tratado em que se prova poder o povo eleger Principe, que governasse o Reyno de Portugal*. M. S. Da obra, e do Author se lembraõ Caram. *Philip. Prud.* pag. 177. e Spener. *Opus Herald.* Part. 2. lib. 1. cap. 22. pag. 287.

FERNANDO PIRES MOURAM natural da Villa de Lordello distante meya legoa de Villa-Real para o Poente em a Provincia Transmontana, sendo filho de Pedro Mouraõ, e Maria de Figueira. Instruido nas letras humanas passou à Universidade de Coimbra para ser theatro dos agigantados progressos, que o seu penetrante juizo unido com feliz memoria fez no estudo da Jurisprudencia Cesarea, pelos quaes mereceo ser laureado com as insignias doutoraes, e que o Collegio Real de S. Paulo o admittisse por seu Collega a 24. de Outubro de 1712. Depois de ser Lente da Instituta, provido em 30. de Mayo de 1718. e da Cadeira do Codigo a 19. de Dezembro de 1726. onde dictou a *Postilla ao Text. in L. unic. Cod. Ne Tutor, vel curator vetigalia*; e outra ao *Text. L. 1. Cod. de Sacrosanctis Ecclesiis*. Subio a ser Lente de Prima, que actualmente regenta com igual credito do seu nome, que glorioso brazaõ da Academia Conimbricense. Sendo Dezembargador da Relação do Porto, e Deputado da Relação do Fisco de Coimbra, foy nomeado Deputado da Inquisição da mesma Cidade.

*ultimo. faleceu em hum Lugar de de  
cerm. do Lago*



dade. Delle faz honorifica memoria meu Irmão D. Jozè Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 242. e no *Archia-ch. Lusit.* p. 64. n. 171.

*Tempore, quo Pires surget Mouranus, amenos*

*Doctrinae latices Collimbria celsa videbit*

*Cesareæ effluere instituentis ab ore Magistri.*

*Argumenta volet nodosa resolvere juris.*

*Judicium non ferre volet, vel promere chartis.*

Na celebre controversia altercada entre os Doutores de Leys, e Canones sobre o provimento das Conesias Doutoraes em as Cathedraes do Reyno, impugnando acerrimamente os Canonistas não poderem ser providos nestas dignidades os Legistas, defendeo douta, e nervosamente a parte, que lhe pertencia como professor do Direito Civil publicando com o modesto nome de hum *Doutor zeloso da justiça da Faculdade.*

*Manifesto, e Allegação Juridica, Critica, e Apologetica a favor dos Professores da Faculdade de Leys sobre o direito que lhes compete para serem providos em os Canonicatos Doutoraes das Sés deste Reyno de Portugal, e Algarve em resposta, do que se escreveu em hum Memorial Canonista, e do que contra os Legistas responderão os Lentes das Cadeiras maiores de Canones, sendo mandados ouvir por Provisão de Sua Magestade.* Madrid. por Bernardo Peralta 1735. fol.

**P. FERNANDO PIRES** Religioso da Companhia de JESUS, e insignemente versado na intelligencia da lingua Latina, como em a Materna. Addicionou com indefesso trabalho a Arte do Padre Manoel Alvares com mais de mil vocabulos extrahidos das Leys dos Jurisconsultos por serem escritas com a mais pura Latinidade. Compoz mais

*Tratado da Orthografia Portugueza.* M. S.

**P. FERNANDO DE QUEYROS** natural da Villa de Canavezes em o Bispado do Porto, filho de Domingos Tom. II.

Meirelles, e Paula Ribeira. Quando contava a florente idade de quatorze annos entrou em a Companhia de JESUS a 26. de Dezembro da 1631. com resolução tão heroica, que querendo violentamente impedilla seu irmão, o não pode conseguir. Depois de estudar as letras humanas, que soube com perfeição, alcançada faculdade dos Superiores, partio com vinte, e dous Religiosos Jesuitas em a não Almirante, em que hia embarcado o Vice-Rey Pedro da Sylva, e aportou felizmente a Cochim a 22. de Novembro de 1635. Aprendidas as Sciencias severas as dictou aos seus domesticos com grande applauso do seu nome. Foy Reyor do Collegio de Tanã, e de Baçaim, Preposito da Caza Professa de Goa, e ultimamente Provincial, em cujo governo defendeo a izençaõ das Igrejas de Salfete, para não serem visitadas pelo Ordinario no tempo que possuia a Mitra Primacial do Oriente D. Fr. Antonio Brandaõ, que fora Monge Cisterciense. Foy Deputado do Santo Officio da Inquisição de Goa, de que tomou posse a 29. de Outubro de 1659. e eleito Patriarcha de Etiopia pelo Principe Regente D. Pedro. Morreo no Collegio de S. Paulo de Goa a 12. de Abril de 1688. com 71. annos de idade, e 57. de Companhia. Jaz sepultado na Caza Professa de Goa. Fazem delle breve menção Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 616. e D. Ant. Caetano de Soufa. *Cathal. dos Patriarchas da Etiop.* Compoz.

*Historia da vida do Veneravel Irmão Pedro do Basto Coadjutor temporal da Companhia de JESUS, e da variedade de successos, que Deos lhe manifestou.* Lisboa por Miguel Deslandes 1689. fol.

*Conquista temporal, e espirital do Oriente.* Desta obra faz menção no liv. 3. cap. 2. pag. 262. da obra precedente.

*Controversiarum Tomi duo.* M. S.

*Perfeito Missionario.* Nesta obra confutava os erros de todas as Seitas Orientaes, à qual tendo applicado summo desvello a não pode concluir impedido pela morte. Outras muitas obras, que pretendia publicar, se perderão fatalmente no incendio, que de 4. para 5. de Dezembro



bro do anno de 1664. devorou grande parte do Collegio de Goa, como elle escreveo no Prologo da vida do Irmaõ Pedro do Basto.

**P. FERNANDO REBELO** natural da Villa de Caria em o Bispado de Lamego, onde teve por Pays a Fernando Rebello, e Joanna Rebello, a cujos documentos deveo a judiciosa resoluçãõ, com que abraçou o Instituto da Companhia de JESUS em a Caza Professa de Lisboa a 20. de Mayo de 1562. Instruido nas Sciencias Escholasticas ensinou seis annos Filosofia em a Universidade de Evora, na qual recebendo o grão de Doutor em Theologia a 6. de Abril de 1589. a leo pelo espaço de doze annos até chegar à Cadeira de Prima, e ser Conselheiro da mesma Universidade. Em todos os actos litterarios ainda provocado pela indiscreta colera de alguns argumentantes, nunca se lhe descobrio alterado o semblante respondendo com igual modestia, que sciencia. Foy Rector do Collegio do Porto, onde os subditos o experimentaraõ benigno pay, e não Prelado severo. Tendo vivido com singular exemplo de virtudes, de que foy exactissimo cultor, fechou o circulo da vida em o Collegio de Evora a 20. de Novembro de 1608. e foy sepultado na Capella de S. Vicente, que hoje tem a invocaçãõ do Santo Christo. *Vir et omnium virtutum genere, & doctrinæ laude præstans* o intitula a *Bib. Societ.* pag. 206. col. 1. *Maced. Philip. Portug.* pag. 110. *gran Theologo.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litterar.* lit. F. n. 19. *vir valde pius, nec minoris doctrinæ.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 296. col. 1. *Non doctrinæ tantum, sed et omnium virtutum laude conspicuus.* Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* pag. 861. e na *Imag. do Nov. de Lisboa.* liv. 2. cap. 13. §. 7. e no *Ann. glorios. S. J. in Lusit.* pag. 692. *Multum claruit scientiarum doctrinis, sed multo magis virtutum radiis.* & *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 196. §. 15. *Clarissimi viri suis scriptis plurimum noti.* Fonseca. *Evor. Glorios.* pag. 429. Sebast. Cæs. de Menes. *Hyerarch. Eccles.* ad cap.

*Episcop.* dist. 35. n. 10. Barbof. *Comment. ad Ord. Reg.* lib. 4. & ad Tit. 1. n. 7. & Tit. 24. n. 5. & 6. & Tit. 38. n. 30. & 38. & ad Tit. 44. n. 2. & ad Tit. 65. n. 1. *Draudius Bib. Classica,* e D. Franc. Manoel *Carta dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonseca. Compoz

*De Obligationibus Justitiæ, Religionis, & Charitatis.* Lugduni apud Horatium Cardon. 1608. fol & Venetiis apud Joannem Antonium, & Jacobum de Franciscis. 1610 fol. Desta insigne obra, que era dividida em tres partes, sómente se imprimio a primeira.

**Fr. FERNANDO RODRIGUES** natural da Villa da Castanheira do Patriarchado de Lisboa, e Monge Cisterciense no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, onde se conservaõ as obras seguintes.

*Historiæ librorum Regum, & omnium quæ illis temporibus acciderunt in orbe.* fol. M. S.

*Historiæ Evangelistarum, & Actuum Apostolorum* fol. M. S.

**FERNANDO RODRIGUES CARDOSO** natural da Cidade de Vizeu filho do Doutor Pedro Fernandes, e Barbara Fernandes, e irmaõ do Doutor Antonio Dias Cardoso Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, de quem já se fez memoria em seu lugar. Applicou-se ao estudo da Medicina, em que sahio taõ insigne, que depois de ser admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo de Coimbra a 6. de Julho de 1568. regentou na Universidade huma Cathedrilha novamente creada por El-Rey D. Sebastiaõ, de que tomou posse a 22. de Dezembro de 1572. donde subio à Cadeira de Avicena em 8. de Janeiro de 1577. e ultimamente à da Vespera em o primeiro de Fevereiro de 1578. em que assistio até o anno de 1585. donde foy despachado para Lisboa com o lugar de Fyfico mór. Morreo a 20. de Junho de 1608. *Zacuto* lib. 2. *Hist.* 44. *Dub.* 31. lhe chama *eximium Medicinæ professorem.* Ramires *Comment. in lib. Galen. de ration. curandi.* cap. 5. fol.



37. *vir rare eruditionis*. D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 7. n. 13. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. F.* n. 20. Draud. *Bib. Classic.* Mercklin. in *Linden. renovat.* Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 296. col. 2. D. Francisco Man. *Carta dos AA. Portug. ao Dout. Themud. Barboza. Memor. do Colleg. Real de S. Paulo.* pag. 85. e no *Archiat. Lusit.* pag. 17. n. 15.

*Doctus Apollinea surget Rotericius arte Cardofus, quem celsa tui reverentia red-*

*Nominis egregium, conscripta volumina notum,*

*Et celebrem titulus Medicorum Principis altus.*

Compoz

*De sex rebus non naturalibus.* Ulyssipon. apud Georgium Rodrigues. 1606. 4. & Francofurti apud Paulum Jacobum de Zetter. 1620. 8.

*Methodus medendi summa facilitate, ac diligentia in tres libros distributa, quorum primus de indicationibus in genere. Secundus specialiter de curativis; tertius de preservativis, atque vitalibus agit.* Venetiis apud Vicentium Tomasium. 1616. 4.

*Discursos del Vesuvio.* M. S.

*Vida de Lope da Vega Carpio.* M. S.

FERNANDO RODRIGUES LOBO SOROPITA, cujo caracter escreve elegantemente Manoel de Faria e Sousa no Juizo às Rimas de Camoens. §. 5. Fuè hombre famoso en la Jurisprudencia, insigne advogado em Lisboa, nõ de los que solo manejan lo severo de las Leys, y Forense de la abogazia; mas de aquellos que con luzido ingenio saben salir de essa cazi mecanica a los cultos jardines, y reguladas fuentes del Parnaso con el apacible caudal de las buenas letras, como lo supo este Varon no menos docto en ellas, y en la urbanidad, y en la politica. El escrivio excelentes versos, otras cosas de entretenimiento para entendidos, y nõ para ociosos con gran felicidad. Al tiempo desta primera impresiõ destas Rimas tomò a su cuenta orde-

narlas, y al principio dellas puzo un Prologo en que hizo juicio dellas. Semelhantes elogios lhe faz na *Fuent. de Aganip.* Part. 1. no *Disc. sobre os Sonet.* §. 16. e na *Vid. de Cam.* impressa no principio do *Comment. das suas Lusiad.* §. 15. *Letrado nõ de los que aun son barbaros en las mismas letras, si nõ ingenioso, y gran Poeta, y Cortesano, e no §. 29. gran Poeta, y docto en estos estudios.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. F.* n. 21. *homo ingenio promptus, facetus que.* Jacinto Cordeir. *Elog. dos Poetas Lusit.* Estanc. 48.

*Muchos laureles, muchos solicita Poco mi pluma indigna le encarece Fernan Rodrigues Lobo Soropita Con ingenio divino los merece, Que a muchos el laurel por docto quita Esto en tan graves versos me parece, &c.*

Compoz alem de muitos versos de diferente metro, em que fez patente a elegante afluencia da sua Musa.

*Prologo às Rimas de Luiz de Camoens.* Nelle fez hum judicioso discurso sobre o merecimento desta obra, do qual transcreveo grande parte Manoel de Faria e Sousa no juizo, que fez das mesmas Rimas, e serve de prefação ao Commento, que dellas publicou.

*Informação de direito efferecida por parte de Francisco Correa no feito, que tras com D. Manoel de Attayde sobre a successão da Villa de Bellas, e frutos do morgado, de que a dita Villa he cabeça.* Lisboa por Manoel de Lyra. 1597. 4.

+ *Jornada que fez de Coimbra para Lisboa.* Escrita em huma carta com termos methaforicos, sendo das suas mais estimaveis obras.

+ *O Namorado de Lisboa, ou desastres de Namorados.* M. S.

+ *Primavera de Francisco Rodrigues Lobo,* estilo jocosero. M. S.

+ *Discurso jocososo sobre os costumes do seu tempo, e outro acerca das barbas.*

Fr. FERNANDO DE SANTA-REM natural da celebre Villa, que lhe deu o apellido, Monge Cisterciense em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, Varão igualmente douto, que ascetico. Compoz, e traduzio na lingua



gua materna os Tratados seguintes.

*Maneira de como se haõ de ler os livros.*

*Collaçõ, e humildade do Abbade Sereno.*

*Maldades do Demonio.*

*Collaçõ sobre as qualidades da Oraçãõ.*

*Collaçõ do Abbade Sereno sobre a perfeiçãõ, e graça de Deos, e do livre alvedrio.*

*Collaçõ da Sciencia espiritual.*

*Collaçõ sobre a amizade, e não lançar juizos temerarios.*

Todos estes Tratados, que estavaõ dispersos mandou copiar em hum grande volume no anno de 1440. por Fr. Nicolao de Eyras, Monge de S. Bernardo, D. Estevaõ de Aguiar, Abbade perpetuo de Alcobaca, do Conselho d'ElRey, e seu Esmoler mór, e se conserva na Bibliotheca dos M. S.

**FERNANDO DA SYLVEIRA** naceo na Cidade de Evora, onde teve por Pays a Francisco da Sylveira Coudel mór, e Claveiro da Ordem de Christo, Senhor de Sarzedas, Sovereira fermosa, e Ancaõ, Regedor da Caza da Supplicação, e a Dona Margarida de Noronha, filha de D. Joaõ de Noronha, e Dona Joanna de Castro, Senhora do Cõdado de Monfanto. Igualmente em Africa, como na Asia ostentou os alentados espiritos de seu coraçãõ assistindo em Zafim, quando era Capitaõ desta Praça seu primo D. Nuno Mascarenhas, e na conquista de Brava, e Zeila com o Governador da India Lopo Soares de Albergaria. Restituído ao Reyno no anno de 1527. mereceo as mayores estimaçoens d'ElRey D. Joaõ III. e de sua mulher a Rainha Dona Catherina, communicando-lhe a resoluçãõ, em que estava de largar a regencia da Monarchia na memoria de seu neto o Principe D. Sebastiaõ. Os ultimos annos da sua idade passou na patria, onde piamente falleceo no anno de 1569. Foy sepultado na Freguesia de S. Tiago, e depois transferido para o Convento de N. Senhora do Espinheiro de Religiosos de S. Jeronymo. Cazou duas vezes, e do segun-

do matrimonio contrahido com Dona Grimaneza Mascarenhas filha de Pedro Doffem de Almeyda, e Dona Izabel Mascarenhas teve a Dona Marianna de Noronha, que succedeo na caza de Sarzedas. Foy muito applicado ao estudo da Poezia, sabindo taõ insigne em a pratica desta divina Arte, que era conhecido pela antonomazia de *Poeta Heroico*; e de tal modo eraõ estimados os seus versos, que o Principe D. Joaõ filho d'ElRey D. Joaõ o III. lhos mandou pedir por esta carta. *Fernaõ da Sylveira. Eu o Principe vos envio muito saudar. Porque receberey grande contentamento com ver todas as obras, que tendes feitas, vos encomendo muito que me queiraes enviar o treslado dellas, e não deixeis algumas, de que mo não envieis; e quanto mais em breve o fizeres tanto mayor prazer receberey, e tanto mais volo agradecerey. Escrita em Almeirim 4. de Março de 1551. Principe.* Como famoso alumno do Parnasso o louva com estas vozes metricas Jeronymo Cardoso. *Eleg. lib. 1. Eleg. 2.*

*O' decus, ò nostri fax fulgentissima regni  
Enitet in cujus vertice gemma dives.*

*Una est nobilitas generosæ est stirpis origo*

*Quæ supra Fabiũ stemmata clara micat.*

*Altera doctrina est, & mira peritia rerum*

*Quæ similem magis te facit esse Diis.*

E na Eleg. 4.

*Sed tamen illa tui facundia pectoris ingens*

*Quem non leniret, pelliceretque sibi?*

*Illic & Veneres, illic Charitesque puellæ*

*Illic & Latiam, Cæcropiumque melos.*

*Illic quotquot habet vernacula lingua lepores:*

*Illic festivi cum gravitate sales.*

*Hæc te credibile est, Phæbo dictante, locutum,*

*Aut te Calliopes hæc perarasse manu.*

No *Cancioneiro de Garcia de Resende*. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. estaõ as Poemas de Fernando da Sylveira a fol. 2. vers. 3. 4. vers. 6. atè 10. 18. vers. 19. vers. 21. 22. vers. 23. 24. 62. vers. 65. vers. 66. atè 68. 142. 143. 155. 156. 159. 193.

*Poemas de Fernaõ da Sylveira senhor de Sarzedas dedicados ao Principe D. Joaõ* fol. M. S. Conservaõ-se na Livraria do

Ex-

*Jud. Mallwitz L.*



Excellentissimo Duque de Alagoens, que foy do Eminentissimo Cardeal de Sousa.

**FERNANDO SOARES HOMEM** natural de Villa-Viçosa, como manifestamente o declara seu sobrinho, e discipulo Nuno Lobo nestas vozes metricas impressas no principio da sua *Arte da Grammatica*.

*Hoc quoque cum noverint alii, testaturq̄ ipsa  
Afferat et laudes culta Viçosa tuas.*

*At fortunatum tanto se jaçtet alumno.*

*Restituit patriæ, qui decus omne suæ.*

Foy muito douto, e versado na lição dos Authores mais classicos da lingua Latina, e Grega, e sabio insigne Grammatico nestes principaes idiomas, sendo o mais estimavel discipulo, que sahio da escola do grande Joao Vaseo. A profunda sciencia, summa piedade, conhecida nobreza, de que era ornado, o fizeram digno de ser Mestre do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio II. devendo à disciplina de tao douto Varão o progresso, que fez em todas as Artes Liberaes. Publicou

*Grammatices duo compendia eo modo  
in methodum contracta, ut nihil redundet,  
aut desit.* Eboræ apud Andream Burgensem 1572. 8. Foy dedicada a Affonso Vaz Caminha, Alcayde mor de Villa-Viçosa, Camareiro do Duque de Bragança D. Theodozio II. onde lhe diz: *Tibi certe, nam Illustrissimum Ducem de rebus tam parvis appellare neque debeo, neque ausus sum, sperans fore ut amplissimo Principi maiora per ætatem certe magis digna consecrem.* Sahio segunda vez impressa esta obra. Conimbricæ apud Joannem Alvarum 1577. 4. e na censura, que lhe fez Diogo Mendes de Vasconcellos, diz *Solam hanc in usum communem legendam esse, præterea nullam.* E o seu Mestre Joao Vaseo lhe faz o seguinte elogio. *Tu verò est verum assecutus, & quod dicitur rem ipsam acutetigisti.* A primeira edição tinha notas marginaes Gregas, e Latinas, que na segunda se não imprimirão.

*Rhetorica Ecclesiastica para Prégadores.* M. S. Conservava em seu poder esta obra Jeronymo Soares, Prior de Ourem, filho do Author, do qual faz memo-

ria o Padre D. Ant. Caet. de Souf. *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 6. liv. 6. cap. 18. pag. 306.

Fr. **FERNANDO SOEYRO** nasceu em Lisboa, sendo filho de Paulo Antonio de Mattos, e Maria Dionizia de Padilha, ornados de igual nobreza, que piedade, a cuja amavel companhia preferio com heroica resolução o sagrado domicilio do Convento de S. Paulo de Almada, onde professou o Instituto da Ordem dos Prégadores a 13. de Julho de 1617. Havendo com grande applauso da sua litteratura ensinado as sciencias escolasticas aos seus domesticos, mereceu pela profundidade, com que penetrou as mayores difficuldades da Theologia, e Escritura Sagrada ser hum dos mayores Letrados do seu tempo, e tao celebre Orador Evangelico, que o foy de tres Reys successivos, quaes foraõ os Serenissimos D. Joao o IV. D. Affonso VI. e D. Pedro II. Em todos os Sermoens, assim Moraes, como Panegyricos fazia huma digressão, em que persuadia ao auditorio com affectuosa efficacia a devoção do Rosario da Senhora, como infalivel conductora da Bemaventurança. Foy Prior do Convento de Santarem, e de Bemfica, onde deu claros argumentos da sua madura prudencia, e summa affabilidade. Das esmolas que recebera dos seus Sermoens mandou fabricar hum magestoso Sepulchro cuberto de prata lavrada para deposito do Sacramento em o dia de Quinta feira mayor, e para seu augmento deixou hum juro de trinta mil reis. Cheyo mais de merecimentos, do que annos, falleceu no Convento de Lisboa a 14. de Dezembro de 1674. Compoz

*Sermaõ na Procissão, que o Tribunal do Santo Officio de Evora fez ao Convento de São Domingos, de graças a Deos pela liberdade do Senhor Bispo Inquizidor Geral a 9. de Março de 1643.* Lisboa por Paulo Craesbeck. 1643. 4.

*Sermaõ prégado no Convento da Rosa, que se fez da Beatificação do grande Summo Pontifice Pio V. em 15. de Outubro de 1672.* Lisboa por Francisco Villela 1673. 4.



*Commentaria in Primam Partem D. Thomæ.* fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Exellentissimo Conde da Ericeira. Fazem delle memoria Menezes *Portug. Restaur.* Tom. 2. pag. 917. *Catastroph. de Portug.* pag. 136. Fr. Pedro Monteir. *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 206. e Fr. Lucas de Santa Catherin. *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 36.

FERNANDO SOLIS DA FONSECA, natural de Lisboa, Mestre em Artes, e Professor de Medicina em a Universidade de Coimbra, cuja faculdade dictou pelos annos de 1584. e 1585. Delle se lembraõ D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug.* e Joaõ Soares de Brit. *Theat. Lusit. Litter.* let. F. n. 23. Compoz

*Regimento para conservar a saude, e vida dividido em dous Dialogos.* O 1. trata de sex rebus non naturalibus: o 2. das qualidades do ar, sitios, e mantimentos do termo de Lisboa. Lisboa por Giraldo da Vinha 1626. 16.

Fr. FERNANDO DA SOLEDADE nasceu em a Cidade do Porto a 17. de Agosto de 1663. onde teve por Pays a Domingos Teixeira, e Dona Maria Pereira instituidores do Morgado de Teixeira, que hoje administra Carlos Cabral de Tavora Teixeira, senhor da antiga casa da Lumieira, por ser cazado com Dona Susana de Mello, e Sylva, sobrinha do dito Padre Fr. Fernando. Nos primeiros annos mostrou tal modestia no semblante, e gravidade nas acçoens, que parece o destinou a natureza para exemplar do Estado Religioso, o qual abraçou no Serafico Convento de Santo Antonio da Figueira da Prov. de Portugal em o anno de 1682. quando contava dezefete annos de idade. Depois de ter consumado a carreira dos estudos escolasticos, se applicou com mayor disvelo à lição da Sagrada Escritura, que recitava de cor, e dos Sagrados interpretes, de cuja applicação conseguiu ser hum dos mais celebres Oradores Evangelicos, que venerou a sua idade. Conhecendo os Prelados o talento que

tinha para escrever Historia; e a vasta noticia, que tinha alcançado dos successos memoraveis da Provincia, de que era benemerito filho, foy eleito Chronista substituindo em taõ laboriosa incumbencia ao Padre Fr. Manoel da Esperança seu patricio, assim na investigaçõ das memorias, como na elegancia do estylo, em que competio, e excedeo a muitos Escriitores. Provada a sua prudente capacidade nos lugares de Guardiaõ do Convento de Guimaraens, e de Confessor das Religiosas do Real Convento de Santa Anna de Lisboa, duas vezes votou no Capitulo geral, a primeira em Roma no anno de 1723. e a segunda em Milaõ a 4. de Junho de 1729. e como os seus merecimentos se fizessem dignos de mayor premio, subio à dignidade de Provincial a 24. de Julho de 1734. com uniforme concurso dos votantes, em cujo ministerio usou da summa affabilidade, valendo-se mais da comiseraçõ, que da severidade para emendar defeitos, e castigar culpas. Ao tempo que estava concluindo o Trienio do Provincialado, se sentio acommettido da ultima enfermidade, que julgando ser infallivel annuncio da morte se preparou com aquelles Catholicos actos, que praticara por toda a vida, a qual acabou no Convento de Lisboa a 29. de Dezembro de 1737. quando contava 74. annos, 4. mezes, e 15. dias de idade, deixando por evidentes sinaes da sua predestinaçõ a extraordinaria flexibilidade do seu cadaver, e agradavel fermosura do rosto. Foy excessivamente lamentada a sua morte naõ sómente pelos seus subditos, mas tambem pelos Collegas da Academia Real da Historia Portugueza, da qual fora Academico Supranumerario. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. pag. 349. col. 1. o intitulaõ *Litteris probe excultus.* D. Emman. Caiet. de Sousa *Expedit. Hispan. Apostol. S. Jacob. Maior.* pag. 1008. n. 2385. *elegantissimus Chronographus; vir à morum probitate, Religionis zelo, & pluribus editis voluminibus laudatissimus.*

Compoz *Historia Serafica Chronologica de S. Francisco na Provincia de Portugal.* Tom.



*Tom. 3. Refere os seus progressos no tempo de 52. annos do de 1448. até o de 1500. Conta as Missões, que fizeram os Religiosos della a varias partes do Mundo, e em particular á India Oriental, onde arvorárao o Estandarte da Fé, bautizarao muitos milhoens de creaturas, aggregarao á Coroa de Portugal muitas Coroas com o zelo da virtude, affecto da Patria, despeza do sangue, e sacrificio das vidas com hum Discurso Apologetico em defensão do 5. liv. desta 3. Parte. Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira 1705. fol. Sahio novamente escrita emendada, e acrescentada em diversos lugares. Lisboa por Domingos Gonçalves. 1735. fol.*

*Historia Seraphica Chronologica de S. Francisco na Provincia de Portugal Tom. 4. Refere os seus progressos em tempo de 68. annos do de 1501. até o de 1568. Conta as ultimas controversias, que se moveraõ entre o Estado da Claustra, e familia da Observancia; a divisãõ entre ambas, os augmentos da segunda, e diminuiçoens da primeira até a sua ultima extinçãõ neste Reyno. Relata os naci-mentos de duas Provincias procedidas da de Portugal, a dos Algarves, e a de Santo Antonio. Descreve numerosas fundaçoens de Conventos, e Mosteiros, e as virtudes de huma grande copia de servos de Deos, e Esposas de Christo. Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira 1709. fol.*

*Historia Seraphica Chronologica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal Tom. 5. Refere os seus progressos em tempo de 146. annos do anno de 1569. até o de 1715. aos quaes juntou memorias dos tres seguintes. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1721. fol.*

*Sermoens varios Primeira Parte. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1715. 4.*

*Sermaõ das Almas prégado no Mosteiro da Madre de Deos de Monchique. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1694. 4.*

*Sentimentos da Ley da Natureza, Ley Escrita, e Ley da Graça, na figura, na profecia, e na experiencia articulados na morte, enterro, e sepultura de*  
Tom. II.

*Christo Senhor Nosso. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1697. 4.*

*Sermaõ nas Exequias da Serenissima Rainha N. S. Dona Maria Sofia Izabel de Neoburg celebradas em 19. de Agosto de 1699. em o Real Convento de S. Francisco, pela Ordem Terceira. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor d'El-Rey 1699. 4.*

*Sermaõ do Patriarcha S. Francisco prégado na solemnidade que lhe dedicou a sua Ven. Ordem Terceira de S. Francisco de Lisboa Occidental com hum Cathalogo das Pessoas Veneraveis, que em toda a Ordem Terceira florecerao com fama de Santidade. Lisboa na Officina da Musica. 1727. 4.*

*Novena para os 13. dias do preclarissimo, e sempre piedoso Santo Antonio de Lisboa composta em obsequio da sua caridade, agradecimento do seu patrocínio, e mayor fervor do seu culto. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira 1711. 8.*

*Novena de Santa Clara escrita à instancia das Religiosas do Mosteiro da Madre de Deos de Monchique da Cidade do Porto. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroso. 1720. 12.*

*Memoria dos Infantes D. Affonso Sanches e D. Tereja Martins, Fundadores do Real Mosteiro de Santa Clara da Villa do Conde. Lisboa por Antonio Manescal Impressor do Santo Officio 1726. 4.*

FERNANDO DE SOUSA natural de Villa-Viçosa, filho de Martim Affonso de Sousa, Alcayde mór de Monte-Alegre, e de Dona Joanna de Tavora, filha de Vasco Fernandes Caminha, Alcayde mór de Villa-Viçosa. Foy senhor de Gouvea, Alcayde mór de Monte-Alegre, Commendador de Santa Maria de Biade na Ordem de Christo, e Vedor da Caza do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio II. donde foy eleito no anno de 1627. Governador, e Capitão General do Reyno de Angola. Cazou com Dona Maria de Castro, filha de Dom Simaõ de Castro, senhor de Roris, e Dona Margarida de Menezes, de quem teve entre outros filhos a Thomé



mè de Sousa, Trinchante, e Védor da Caza Real, e a Diogo de Sousa, que de Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, foy assumpto ao Arcebispado de Evora. Entre os estudos, que cultivou lhe mereceo mayor applicação a Genealogia, escrevendo

*Nobiliario das Familias de Portugal.* fol. 4. Tom. Conservaõ-se na Livraria do Excellentissimo Conde do Redondo Fernando de Sousa 3. neto do Author.

**D. Fr. FERNANDO DE TAVORA** natural da Villa de Santarem, e filho de Fernando Cardoso, de sangue taõ illustre, como judicioso talento, pelo qual mereceo distintas estimaçoens d'ElRey D. Joaõ o III. e de Philippa de Brito de igual nobreza à de seu consorte. Desprezando heroicamente as esperanças do mundo, abraçou o sagrado Instituto da Ordem dos Prégadores (cujo exemplo seguiu seu irmaõ mais velho Fr. Henrique de Tavora, de quem se fará menção em seu lugar) professando em o real Convento de Bemfica a 6. de Abril de 1555. nas mãos daquelle insigne Varaõ Fr. Bartholameu dos Martyres, que depois illustrou a Mitra primacial de Braga, e com a disciplina de taõ veneravel Mestre se fez exemplar da vida religiosa, que praticou austeramente, quando instruiu com os seus documentos aos Novicos do Convento de Lisboa, e sendo Prior do Convento de Bemfica. Foy dotado de huma natural graça, e eloquencia, com que no pulpito, e na conversação attrahia suavemente a todos os ouvintes. Na Arte da pintura foy insigne, deixando para memoria do seu pincel seis grandes quadros pintados a fresco no Convento de Bemfica, obra certamente que podia competir com os mayores professores, que venerou a antiguidade. Em attenção às suas letras illustradas com grandes virtudes o nomeou ElRey D. Sebastiaõ Bispo da Cidade do Funchal, Capital da Ilha da Madeira, em que foy confirmado pelo Pontifice S. Pio V. a 14. de Novembro de 1569. para onde naõ partio receando os perigos do mar. Retirado ao Convento de Azeitão, e renunciando o Bispado se preparou para a

eternidade, de que foy tomar posse no anno de 1577. a tempo que ElRey D. Sebastiaõ o tinha eleito seu Esmoler mór. Delle fazem illustre lembrança Fr. Luiz de Sousa. *Hist. da Ord. de S. Domingos da Prov. de Port.* Part. 2. liv. 2. cap. 12. *Em materia subita, e naõ cuidada encantava a agudeza dos conceitos, que lhe acudiaõ . . . onde elle fallava era musica, que levava tras si tudo.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 298. col. 2. *eruditione, ac morum probitate excellens.* *Questif. Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 248. col. 1. *Virum fortem, nec litteris tantum, sed pietate maximum evasit.* Vafconcel. *Histor. de Sant. Edificad.* liv. 2. cap. 35. *muito estimado d'ElRey D. Sebastiaõ pela sua grave eloquencia, e particular graça no modo de fallar, e Souf. Cathal. dos Bispos do Funchal.* 2. 5. *era dotado de eloquencia, e graça natural no modo de fallar.* *Cardos. Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 302. no Comment. de 17. de Mayo letr. E. *Faria Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. *Joan. Soar. de Brit. Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 24.* *Monteir. Claust. Domin.* Tom. 3. pag. 207. *Compoz*

*Commentaria in Evangelium D. Joannis.* Começa *Joannis Evangelium posterius scriptum.* Naõ sahio à luz publica por causa da morte de seu Author.

**D. FERNANDO TELLES DE FARO** naceo em Lisboa de illustres progenitores, quaes foraõ D. Braz Telles de Menezes, senhor da Villa de Lamerosa, Commendador de N. Senhora de Companhia, e S. Romaõ de Mouris da Ordem de Christo, Capitaõ General de Mazagaõ e Ceuta, e Dona Catharina Maria de Faro sua terceira mulher, filha herdeira de D. Fernando de Faro Henriques, senhor de Barbacena, Commendador de Santa Maria de Almendra, e de Dona Joanna de Gusmaõ. O preludio das suas acçoens militares se admirou na Praça de Mazagaõ, para onde partio com seu Pay no anno de 1614. da qual sendo transferido para a de Ceuta, nella exercitou o lugar de Governador atè lhe succeder D. Francisco de Almeida. Naõ permitindo que estivesse ocioso



so o seu valor, passou a Flandes em cujas campanhas deixou perpetuada a sua memoria. Restituido a Portugal ao tempo que tinha aclamado por seu Soberano ao Serenissimo Duque de Bragança D. João, continuou o exercicio da guerra sendo Capitão de cavallos na Provincia do Alentejo, e depois Governador de Campo-Mayor em o anno de 1647. e Mestre de Campo do Terço da Armada, que navegou ao Brazil para expulsar os Glandezes dos seus dominios. A Rainha Regente Dona Luiza Francisca de Gusmão o nomeou em o anno de 1659. Embaixador aos Estados Geraes para ajustar as pazes com esta Coroa, em cuja negociação esquecido das obrigaçoens do fangue, que lhe animava as veyas, e da fidelidade jurada ao seu verdadeiro Principe, entregou com eterna injuria do seu nome a Embaixada ao Ministro de Castella, por cuja infame perfidia foy degollado em estatua, que reduzio a cinzas o fogo, confiscados os seus bens, e arrazadas as cazas de sua habitação, onde se collocou hum padraõ para eterna memoria de tão feyo delicto. Tanto que conheceo que em Portugal se tinha penetrado o seu designio se retirou para Flandes com o titulo de Conde de Arada, que em premio da sua perfidia lhe dera Philippe IV. e continuando a servir nos exercitos de Flandes, falleceo no anno de 1679. Foy cazado com Dona Marianna de Noronha, filha herdeira de Christovão Soares, Commendador de S. Cosme, e Damiaõ de Azere, e S. Pedro de Merlim da Ordem de Christo, do Conselho de Filippe III. e IV. e seu Secretario de Estado de Portugal, e de Dona Catherina de Noronha, filha de Dom Francisco Pereira, Cõmendador do Pinheiro, de quem teve somente a Braz Telles de Menezes, que cazando com Dona Antonia Margarida de Castello-Branco, de quem teve a Manoel Telles de Menezes, se recolheu em a Religiaõ da Terceira Ordem de S. Francisco, onde piamente morreo. Fazem menção de Fernando Telles de Faro o Conde da Ericeira Dom Luiz de Menezes *Portug. Restaurad.* Part. 2. liv. 4. pag. 269. D. Luiz Salazar. *Hisp. Genealog. de la Casa* Tom. II.

de Sylv. liv. 9. cap. 24. Franckenau *Bib. Hisp. Genealog. Herald.* pag. 117. Clede *Histor. de Portug.* Tom. 2. pag. mibi 187. e Sousa *Histor. da Caza Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 634. Publicou *Manifesto em que pertende justificar as causas de sua perfidia.* Sahio impresso como affirma Menezes *Portug. Restaurad.* Part. 2. pag. 272. *Arbol Genealogico, y resumen breve de la varonia de Fernan Teles de Faro.* Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1661. pag. 40. **FERNANDO TELLES DE MENEZES** natural da Villa de Santarem, e quarto filho de Braz Telles de Menezes, Alcaide mór de Moura, Camareiro mór, e Guarda mór do Infante D. Luiz, e de Dona Catherina de Brito, filha de Ruy Mendes de Brito, e Dona Margarida Figueira sua segunda mulher. Para exercitar os seus marciaes espiritos, e alcançar immortal gloria, a que o estimulava a memoria de seus claros ascendentes, passou a India no anno de 1566. e a primeira occasião, em que deu famosos argumentos do seu valor, foy sendo Capitão de huma Fusta da Armada, com que no anno de 1568. abateo o Vice-Rey D. Antaõ de Noronha o orgulho da Rainha de Olala, que se tinha levantado contra o Estado. Naõ mostrou inferior esforço na expedição ordenada no anno 1570. pelo Conde da Atouguia D. Luiz de Attayde para livrar do sitio a Fortaleza de Chaül, deixando sepultados debaixo dos seus muros innumeraveis inimigos. Sendo eleito pelos Governadores deste Reyno, Governador do Estado da India, praticou todas aquellas maximas politicas, que eraõ conducentes para a conservação, e credito das Armas Portuguezas. Chegando á India com o lugat de Vice-Rey D. Francisco Mascarenhas Conde de Santa Cruz, lhe entregou o governo, e chegando a Lisboa naõ foy dignamente remunerado como pediaõ os seus grandes merecimentos, ainda que exercitou os lugares de Governador, e Capitão General do Reyno do Algarve, General da Armada do Consulado, Conselheiro de Estado, Regedor



dor da Caza da Supplicação, e Presidente do Conselho da India, Commendador de Santa Maria de Louzã da Ordem de Christo, e de Moura em a Ordem de Aviz. Foy cazado com Dona Maria de Noronha, Dama da Rainha D. Catherina filha mais velha de D. Francisco de Faro 4. Senhor de Vimieiro, Vedor da Fazenda d'ElRey D. Sebastião, do Conselho de Estado, e de Dona Mecia de Albuquerque Henriques, Senhora de Barbacena, de quem não teve successão. Para eternizar o ardente affecto que tinha á Companhia de JESUS, fundou no anno de 1597. em Lisboa o Noviciado com o titulo de N. Senhora da Assumpção situado em huma sua Quinta em Campo-Lide, o qual se mudou para o sitio da Cotovia, onde agora existe. Falleceo em Lisboa a 26. de Novembro de 1605. sendo tresladado da Sancristia da Caza Professa de S. Roque para o Noviciado da Cotovia, onde na Capella mór ao lado do Evangelho descansão as suas cinzas sobre hum magnifico Mausoleo assentado sobre dous Elefantes, no qual juntamente estão os ossos de sua illustre consorte, com este epitafio

*Aqui jaz Fernão Telles de Menezes filho de Braz Telles de Menezes Camareiro mór, e Guarda mór, e Capitão dos Ginetes, que foy do Infante D. Luiz, e de Dona Catherina de Brito sua mulher, o qual foy do Conselho do Estado d'El-Rey Nosso Senhor, e governou os Estados da India, e o Reyno do Algarve, e foy Regedor da Justiça da Caza da Supplicação, e Presidente do Conselho da India, e partes Ultramarinas. E sua mulher Dona Maria de Noronha filha de D. Francisco de Faro Vedor da Fazenda dos Reys D. Sebastião, e D. Henrique, e de Dona Mecia de Albuquerque sua primeira mulher, os quaes fundarão, e dotarão esta Caza da Provação da Companhia de JESU, e tomaraõ esta Capella mór para seu jazigo. Falleceo Fernão Telles de Menezes a XXVI. de Novẽbro de MDCV. e Dona Maria de Noronha a VII. de Março de MDCXXIII.*

Fazem delle particular memoria D. Luiz Salaz, e Castr. *Hist. Gen. de la Caf. de Sylv.* liv. 9. cap. 14. *Paria Asia*

*Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 3. §. 2. e cap. 9. §. 2. e 9. cap. 10. §. 8. cap. 20. per totum. Tom. 3. Part. 1. cap. 1. §. 2. *Herrera Conquist. de los Assor.* liv. 3. fol. 139. e liv. 4. fol. 181. *Cardos. Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 196. no Comment. de 15. de Mayo. letr. M. *Franco Imag. da virtud. em o Noviciad. de Lisboa.* liv. 1. cap. 2. §. 1. e cap. 3. §. 4. *Compoz.*

*Livro de Cavallarias, que consta de dous Cavalleiros chamados Nanferleste, e Biçtapor, que era elle Fernão Telles, e o Bispo do Porto seu grande amigo.*

*Arte de Cavallaria* fol. M. S. Esta obra conservava em seu poder Ruy Telles parente do Author.

**FERNANDO TELLES DA SYLVA** segundo Marquez de Alegrete terceiro Conde de Villar-Mayor, Commendador de Rio mayor na Ordem de Aviz, naceo em Lisboa a 15. de Outubro de 1662. Foraõ seus Pays Manoel Telles da Sylva primeiro Marquez de Alegrete, segundo Conde de Villar-Mayor, Vedor da Fazenda, Regedor da Caza da Supplicação, Gentil-homem da Camara, e do Conselho de Estado dos Serenissimos Monarchas D. Pedro II. e D. João V. Embaixador Extraordinario à Corte do Eleitor Palatino, e Dona Luiza Coutinho filha de D. Nuno Mascarenhas Senhor de Palma, e Alcayde mór, e Cõmendador de Castello de Vide, e de Dona Brites de Menezes de Castello-Branco, filha de D. Francisco de Castello-Branco segundo Conde do Sabugal, e Meirinho mór do Reyno. Com os gloriosos exemplares de taõ esclarecidos ascendentes se formou o seu espirito para ser exemplar da Fidalguia Portugueza, ou fosse no exercicio das Artes liberaes, ou na pratica de acçoens religiosas. Na primeira idade cultivou com tanto disvelo as letras humanas, e a Poesia, assim vulgar, como latina, que para ter continuo cõmercio com as Musas lhe deu por habitação o seu Palacio. Entre as linguas mais polidas, que fallou com elegancia, e propriedade alcançou o principado da Latina, observando exactamente por director da pureza deste idioma ao Principe da eloquen-



cia Romana, cujo magestoso estilo seguiu com escrupulosa imitação. Ainda não contava vinte annos, quando em as florentissimas Academias dos *Instantaneos*, e *Generosos* se ouviaõ com igual applauso, que enveja as elegantes produçoens dos seus Discursos Oratorios. Depois de ser Deputado da Junta dos Tres Estados, acompanhou no anno de 1704. a El Rey D. Pedro, quando passou à Campanha da Beira, e nella foy hum dos seus Ajudantes Reaes. Para conduzir a Serenissima Rainha Dona Mariana de Austria destinada Conforte do nosso Monarca reynante, foy nomeado Embaixador à Corte de Vianna, onde fez com magnifico apparato a sua entrada a 7. de Junho de 1708. recebendo do Imperador Jozè singulares significações de affecto. Restituido a Portugal foy Gentil-homem da Camara d'El Rey D. João o V. Conselheiro de Estado, e Vedor da Fazenda da repartição dos Contos do Reyno, e Caza, em cujo ministerio deu claros argumentos do seu zelo, e desinteresse. Na erecção da Real Academia da Historia Portugueza em o anno de 1721. foy hum dos seus Censores, a quem se deu por incumbencia escrever a Historia Ecclesiastica do Bispado de Elvas na lingua Latina desempenhando este argumento com grande gloria do seu nome. Entre o tumulto da Corte observou taõ rigidamente a pratica das virtudes moraes, que sempre regulou as leys de Cavalhero pelos dictames do Evangelho. Foy naturalmente affavel, e urbano, merecendo mayor estimacão em o seu conceito os homens eruditos como mais semelhantes ao seu genio estudioso. Quando era consultado, sempre o seu voto era livre sem que a lisonja lhe preocupasse a recta intencão do animo, e não faltando ao decòro expressava claramente a verdade. Cumulado de tantas virtudes ao tempo, que contava 72. annos de idade, passou a lograr o prêmio dellas a 7. de Julho de 1734. Foy cazado com Dona Helena de Noronha viuva de D. Estevão de Menezes Senhor da Caza de Tarouca, filha de D. Thomàs de Noronha, terceiro Conde dos Arcos, e de Dona Magdalena de Bor-

bon, de quem teve a Manoel Telles da Sylva, quarto Marquez de Alegrete, de quem faremos merecida memoria em seu lugar; Thomàs Telles da Sylva, Coronel de Infantaria, e General de Batalha, nomeado Embaixador à Corte de Madrid, e do Conselho de Guerra, que cazou com sua sobrinha Dona Maria Xavier de Lima, filha herdeira de Dom Thomàs de Lima undecimo Visconde de Villa-Nova de Cerveira: Nuno da Sylva Telles, Thesoureiro mór do Collegiado de Guimaraens, Reitor da Universidade de Coimbra, Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, e da Meza da Consciencia, e Ordens: Antonio Telles da Sylva, General de Batalha, Mestre de Campo General com o governo da Artilharia da Provincia do Alentejo, do Conselho de Guerra, que cazou com Dona Thereza Jozefa de Mello, filha herdeira de Francisco de Mello, Senhor de Ficalho: Dona Marianna de Castello-Branco, que cazou com Dom Miguel Luiz de Menezes, terceiro Conde de Valladares: Dona Isabel Coutinho, Religiosa no Convento da Madre de Deos, situado fóra dos muros de Lisboa, e duas filhas que morrerão na infancia. Compoz.

*Emmanueli Tellestio Sylvio Marchioni Alegretensi Parenti suo maxime colendo, & carissimo.* He huma carta muito extensa em applauso do livro, que compoz seu Pay o Marquez de Alegrete intitulado de *Rebus Gestis Joannis II. Lusitanorum Regis Optimi Principis nuncupati.* Sahio impressa ao principio da obra. Ulyssipone apud Michaellem Manescalem Sancti Officii Typog. 1689. 4. & Fiagæ Comitum apud Adrianum Moetsens. 1712. 4.

*Soneto Castelhana em applauso do Theatro Historico Genealogico, y Panegyrico erigido a la immortalidad de la Excelentissima Caza de Sousa.* Sahio impresso ao principio desta obra. Pariz por Juan Anison. 1694. fol.

*Representação feita a Sua Magestade em nome da Academia, na qual lhe agradece o Decreto, porque ordenou que se conservassem os Monumentos antigos.* No 1. Tom. das Colloçoens da Acad. Real.



Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor d'El Rey, e da Acad. Real. 1721. fol. 7.

*Antonio Rodericio Costio suo.* He huma carta muito extensa. Sahio impressa no Tomo assima escrito.

*Oração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na primeira Conferencia do seu segundo anno em 18. de Dezembro de 1721.* Lisboa, por Paschoal da Sylva. 1722. fol. no Tom. 2. dos Documentos da Acad. Real.

*Conta dos seus estudos Academicos, recitada no Paço a 7. de Setembro de 1722.* No Tomo assima escrito.

*Oração na ultima Conferencia, que a Academia Real fez no segundo anno em 9. de Dezembro de 1722.* fol. No mesmo Tomo.

*Oração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na primeira Conferencia do seu terceiro anno em 23. de Dezembro de 1722.* Lisboa pelo dito Impressor. 1723. fol. No Tom. 3. dos Documentos da Academia.

*Oração na presença de Suas Magestades, e Altezas, celebrando-se os annos da Rainha nossa Senhora no dia 7. de Setembro de 1723.* Lisboa pelo dito Impressor. 1723. No Tom. 3. dos Documentos da Academia.

*Declaração na Conferencia de 13. de Janeiro de 1724. de estar eleito Academico com approvação de Sua Magestade Luiz Francisco Pimentel no lugar, que vagou por morte do Padre Antonio Simoens.* Lisboa pelo dito Impressor 1724. No Tom. 4. da Collecção dos Documentos da Academia Real.

*Oração na presença de Suas Magestade, e Altezas, celebrando-se os annos da Rainha nossa Senhora no dia 7. de Setembro de 1724.* Lisboa pelo dito Impressor, e anno fol. No Tom. 4.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1725.* Lisboa pelo dito Impressor. 1725. fol. No Tom. 5.

*Oração na ultima Conferencia, que fez a Academia Real da Historia Portugueza no dia, em que acabou o seu quinto anno a 10. de Dezembro de 1725.* Lisboa pelo dito Impressor. No Tom. 5.

*Oração que fez na primeira Conferen-*

*cia do setimo anno da instituição da Academia Real em 2. de Janeiro de 1727.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1727. fol. No Tom. 7. dos Documentos da Academia.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1727.* Lisboa pelo dito Impressor. No Tom. 7. dos Documentos da Academia Real.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1728.* Lisboa pelo dito Impressor. 1728. fol. No Tom. 8.

*Oração Panegyrica na felicissima chegada a esta Corte da Serenissima Senhora Dona Marianna Victoria, Princeza do Brazil na presença de Suas Magestades, e Altezas em 22. de Março de 1729.* Lisboa pelo dito Impressor. 1729. No Tom. 9. dos Documentos da Academia.

*Declaração na Conferencia de 24. de Março de 1729. de estar eleito Academico com approvação de Sua Magestade Diogo de Mendocça Corte-Real, no lugar que vagou por morte do Marquez de Fronteira.* Lisboa pelo dito Impressor. 1729. fol. No Tom. 9.

*Conta dos seus estudos Academicos em 7. de Julho de 1729.* No Tom. 9. dos Documentos da Academia.

*Oração na primeira Conferencia da Academia Real do seu decimo anno a 12. de Janeiro de 1730.* Lisboa pelo dito Impressor. 1730. fol. No Tom. 10. dos Documentos da Acad.

*Oração na ultima Conferencia do decimo anno da instituição da Acad. Real em 9. de Dezembro de 1730.* No Tom. 10.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 29. de Outubro de 1731.* Lisboa pelo dito Impressor. 1731. fol. No Tom. 11. dos Docum. da Acad. Real.

*Helvia Sacra.* fol. M. S. Desta obra faz menção o Padre Souza na *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 613. dizendo ser seu Excellentissimo Author ornado de erudição, modestia, inteireza, eloquente na composição da lingua Latina, em que escreveu a *Historia do Bispado de Elvas*, muy versado nas boas letras, excellente Poeta assim na lingua Latina, como na propria.



**FERNANDO TUDELA DE CASTILHO** Cavalleiro da Ordem militar de Christo Fidalgo da Caza Real, naceo na Villa de Castello-Branco do Bispado da Guarda em o anno de 1631. sendo filho de Manoel de Castilho, e de Maria Tudella. Ainda que era Juiz proprietario da Alfandega, querendo manifestar o seu talento em mayores lugares, depois de receber o grão de Bacharel em a Faculdade de Direito Cesareo conferido pela Universidade de Coimbra, foy Juiz das Villas de Arronches, e Cea; Corregedor da Comarca de Miranda, e do Crime do bairro do Rocio desta Corte, Auditor Geral da Cavallaria, e ultimamente Dezembargador em a Relação do Porto, donde partindo á Provincia da Beira com a incumbencia de varias diligencias, humas pertencentes ao Fisco, outras para pacificar as discordias que haviaõ entre o povo, e a Nobreza, desempenhou o conceito, que se tinha da sua Litteratura, e prudencia. Por Decreto d'ElRey D. Pedro II. foy Conductor do Principe Graõ Mestre da Ordem Teutonica, irmão da Serenissima Rainha Dona Maria Sofia Izabel de Neoburg, cuja função fez com igual credito da sua pessoa, como despeza da sua fazenda, havendo assistido por Procurador da Villa de Castello-Branco sua patria em as Cortes, que se celebráraõ em Lisboa no anno de 1674. Falleceo a 20. de Janeiro de 1692. Entre varias obras, que compoz, merece distincta memoria a seguinte que conservava em Castello-Branco seu neto Fernando Tudella de Castilho.

*Discurso, em que persuade a Coroação de Rey destes Reynos ao Senhor D. Pedro, mostrando com razoes fundamentaes lhe pertencia a Coroa, logo que se julgou com impedimento natural, e perpetuo, incapaz do governo, e successão o Senhor Rey D. Affonso VI. M. S.*

**D. FERNANDO DE VASCONCELLOS, E MENEZES** nasceo em a Cidade de Lisboa, sendo filho 2. de D. Affonso de Vasconcellos, e Menezes, primeiro Conde de Penella, e de Dona Izabel da Sylva, filha de D. Lopo de Al-

meida primeiro Conde de Abrantes. Teve por palestra dos seus estudos o real Convento de S. Vicente de Fóra, onde foy seu Mestre D. Diogo Ortis de Vilhegas Prior do mesmo Convento, e como era ornado de grande capacidade, e agudo engenho, sahio taõ consumado na lingua Latina, Sagrada Theologia, e Canones Pontificios, que mereceo occupar os lugares mais honorificos da Hierarchia Ecclesiastica. Nomeado por ElRey D. Manoel Prior do real Convento de S. Vicente, onde professou o Canonico Instituto de Santo Agostinho, subio a ser Bispo da Cathedral de Lamego em o anno de 1513. a qual ornou com preciosos ornamentos, e edificou hum sumptuoso Palacio para rezidencia dos seus successores. O mesmo Monarcha attendendo aos seus merecimentos illustrados com esplendor do nascimento, e profundidade da litteratura o elegeo seu Capellaõ mór por carta passada em o primeiro de Setembro de 1516. bautizando em Evora a 28. de Fevereiro ao Infante D. Carlos, filho dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e Dona Leonor. Naõ foy desigual a estimacão, que fez do seu talento a magestade de D. Joaõ III. consultando sempre o seu voto em todas as materias cõcernentes à conservacão da Monarchia. Depois de assistir ao Juramento do Principe D. Manoel a 13. de Junho de 1535. foy eleito Inquizidor Geral, cuja dignidade lhe confirmou Paulo III. a 23. de Mayo de 1536. Foy huma das principaes pessoas, que acompanharaõ a ElRey Dom Joaõ o III. quando partio de Evora a 23. de Abril de 1537. assistir em Villa-Viçosa aos augustos despozorios de seu irmão o Infante D. Duarte com a Senhora Infanta Dona Izabel, filha do Duque de Bragança D. Jayme, como elegantemente o exprimio nestas vozes metricas o insigne Juris-Consulto, e celebre Poeta o Doutor Manoel da Costa *in Epithalam. Eduard. Infant. Portug. atque Isabelle.*

*Sed non indictus Lamacensis Præsul abibit*

*Fernandus cujus niveo distincta colore Brachia, candoremque animi, baculumque notabant,*



*Securasque pascit oves: ut mandere terram.*  
*Cogantur rabido ore lupi, longeque recedant.*

Vagando o Arcebispo de Lisboa por morte do Serenissimo Infante Cardial D. Affonso lhe succedeo em taõ sublimè dignidade, em que foy confirmado pela Santidade de Paulo III. a 26. de Setembro de 1540. Conduzio com grande pompa em o anno de 1543. a Castella a Princeza Dona Maria, quando se foy despozar com o Principe D. Philippe filho dos Emperadores Carlos V. e Dona Izabel. Em 7. de Dezembro de 1552. lançou as bençoens nupciaes aos dous augustos Confortes o Principe D. Joaõ, e a Serenissima Dona Joanna de Austria Pays d'El Rey D. Sebastião, a cujo Principe conferio o Sacramento da confirmação a 16. de Junho de 1557. Como experimentasse em diversas occasioens declarado o animo do Cardial D. Henrique contra a sua Pessoa, querendo como prudente evitar perniciosas consequencias o averbou de sospeito na presença do Summo Pontifice Paulo IV. naõ sómente dos negocios pertencentes a elle, mas ainda aos seus parentes. Nos ultimos annos se retirou para o lugar de Santo Antonio do Tojal distante tres legoas de Lisboa, onde edificou Igreja, e cazas capazes para habitação dos seus successores. Deixou a vida caduca pela eterna a 7. de Janeiro de 1564. quando contava 83. annos de idade. Jaz sepultado na Capella mór da sua Cathedral com este epitafio, em que está diminuto o numero dos annos que viveo.

*Aqui já enterrado D. Fernando filho de D. Affonso primeiro Conde de Penella Arcebispo de Lisboa Capellaõ mór d'El Rey D. Manoel, e de seu filho D. Joaõ o III. e d'El Rey D. Sebastião nosso Senhor; viveo 77. annos e meyo, faleceo a 7. de Janeiro de M.D.LXIII.*

Fazem memoria deste illustre Prelado Andrada. *Chron. d'El Rey D. Joaõ o III. Part. 1. cap. 9. e 93. D. Fr. Thom. de Faria Decad. 1. lib. 9. cap. 5. D. Nicol. de Sant. Mar. Chron. dos Coneg. Regrant. liv. II. cap. 9. Leitaõ Mem. Chronol. da Univ. de Coimb. pag. 474. &*

1018. *Carvalho Corog. Portug. Tom. 3. pag. 347. Barbosa. Mem. Polit. e Militar. d'El Rey D. Sebastião. Part. 1. liv. 1. cap. 1. e cap. 4. Compoz.*

*Nobiliario das Familias de Portugal fol. M. S.*

*Estatutos da Sè de Lamego.*

*Voto politico muito douto, e extenso a El Rey D. Joaõ o III. sobre a perda do Cabo de Guè.*

*Carta escrita ao mesmo Principe sobre a prohibição das mulas.*

*Carta escrita ao Summo Pontifice à cerca das decimas, que haviaõ pagar os Ecclesiasticos de Portugal para a guerra contra o Turco. M. S.*

*Relação da jornada que fez, quando conduzio a Princeza Dona Maria à Castella. M. S.*

*Resposta aos Capitulos, que por ordem d'El Rey D. Joaõ o III. deu o Cardial D. Henrique aos Prelados do Reyno.*

*Capitulos de suspeição contra o Cardial D. Henrique apresentados à Santidade de Paulo IV. onde faz huma publicação confissão dos seus defeitos. M. S.*

**FERNANDO VAZ DOURADO** igualmente perito no exercicio das Armas, sendo Fronteiro nas terras de Goa, como versado na Geografia, escrevendo

*Mapamundo, que trata de todos os Reynos, terras, Ilhas, que há na redondeza da terra com suas derrotas, e alturas por esquadria. Em Goa 1571. fol. O original se conserva na Livraria dos Monges Cartuxos do Convento de Scala Cæli de Evora. Consta de regras, e principios da Hydographia com mapas de todo o mundo primorosamente illuminados de cores, e ouro. Huma copia tinha na sua selecta Livraria o eruditissimo Jozé de Faria, Secretario das Mercês d'El Rey D. Pedro II.*

**FERNANDO XIMENES DE ARAGAM** naceo em Lisboa de Pays taõ pios, como illustres, quaes eraõ D. Thomás Ximenes de Aragaõ, e Dona Thereza Vasques de Elvas, filha de Antonio Fernandes de Elvas, Fidalgo da Caza Real, e Thesoureiro da Infanta Dona



D. Maria, filha do Serenissimo Rey D. Manoel, de cuja virtuosa escola sahio educado para exemplar da vida Ecclesiastica. Depois de receber o gráo de Licenciado na Faculdade dos Sagrados Canones em a Academia Conimbricense obteve o Arceidiagado de Santa Christina em a Sé Primacial de Braga, que possuiu pelo largo espaço de 40. annos, até que o renunciou em seu sobrinho Jeronymo Ximenes de Aragaõ. A mayor parte de taõ rendoso Beneficio dispendia pelos pobres; e para que se continuasse depois de morto esta charitativa beneficencia, deixou à Casa da Misericordia de Lisboa hum legado perpetuo. Foy muito versado na lição dos Santos Padres, e no estudo de Poetas vulgares, como testemunhaõ as suas obras, igualmente cheyas de solida doutrina, e affluencia poetica. Morreo na sua patria a 29. de Abril de 1630. *Vir satis pius, ac doctus* o intitula Joan. Soar de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 25.* Compoz.

*Restauracion del hombre.* Lisboa por Pedro Craesbecck. 1608. 8. & ibi por Manoel da Sylva. 1628. 8. He escrita em verso solto em fórma de Dialogo, de que saõ interlocutores Theofilo, Theosophia, e Ecclesologia.

*Doutrina Catholica para instrução, confirmação dos fieis, extinção das feitas supersticiosas, e em particular do Judaismo.* Lisboa por Pedro Craesbeeck 1625. 4. Dedicada a D. Fernando Martins Mascarenhas Bispo do Algarve, e Inquizidor Geral. Esta obra sahio segunda vez com addicoens, e o titulo seguinte.

*Extinção do Judaismo, e mais feitas supersticiosas, e exaltação da só verdadeira Religião Christãa dada por Deos aos homens para por ella serem salvos.* Lisboa pelo dito Impressor. 1628. 4.

*Incendium animæ, sive abbreviatum Verbum Misericordiarum Dei.* Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck 1630. 16. Dedicado a D. Francisco de Castro Inquizidor Geral.

*Praxis da Oração Mental, ou exercicio espiritual, e trato da alma com Deos.* Lisboa por Lourenço Craesbeck. 1633. 4.

D. FILIPA BORGES BARRETO natural da Villa de Torres Novas, onde na Parochial Igreja de S. Tiago recebeu a primeira graça a 6. de Janeiro de 1661. sendo filha do Doutor Manoel Borges, e Dona Izabel de Aguiar. Desde os primeiros annos cultivou as letras humanas com particular inclinação à Poesia, de cuja arte publicou varias obras dignas de estimação, sendo a mayor.

*Poema ao caso succedido em Italia na Cidade de Malafeta a hum Clerigo, que mascarado não quiz adorar o Santissimo Sacramento.* M. S. 4.

D. FILIPA DE LENCAS-TRE, cujo nome lhe foy imposto no baptismo em obsequio de sua Avò paterna a Rainha D. Filipa, mulher do Serenissimo Rey D. João o I. Naceo na Cidade de Coimbra no anno de 1435. sendo a sexta produção do augusto thalamo do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, Governador do Reyno na memoridade d'ElRey D. Affonso V. e de D. Izabel de Aragaõ filha de D. Jayme, segundo Conde de Urgel, e de D. Izabel, filha de D. Pedro IV. Rey de Aragaõ. O penetrante engenho, de que liberal a ornou a natureza, lhe facilitou brevemente a intelligencia das linguas mais polidas, com as quaes adquirio a noticia das mayores sciencias, sendo a sua continua lição a Sagrada Escriitura, e as obras dos Santos Padres. Ilustrada com as luzes de taõ altos documentos desprezando a gloria caduca do mundo, buscou para domicilio o Religioso Convento de Odivellas da Ordem Cisterciense, onde sem professar taõ sagrado Instituto, se constituiu perfeito exemplar da observancia mais austera, bastando para immortal braço do seu magisterio espiritual a Princeza D. Joanna sua sobrinha, a quem instruiu com aquellas virtudes, que lhe mereceraõ o culto de Beata, com que he venerada nos Altares. Animada de fervoroso espirito, sem lhe causar impedimento a soberania da pessoa, e menos a delicadeza do sexo, empredeu a peregrinação ao Sepulchro de S. Tiago, para lu-



crar as indulgencias do anno Santo, cuja jornada executou a pè, dispendendo pela sua mão copiosas esmolas para remedio da pobreza. Com heroico animo tolerou os fataes golpes das infaustas mortes de seu valeroso Pay em a batalha da Alfarrobeira, e do Principe D. Affonso seu sobrinho, fazendo do horror destas fatalidades agradavel sacrificio aos decretos da Divina Providencia. Cumulada de obras meritorias, quando contava 56. annos de idade, espirou placidamente no Convento de Odivellas a 25. de Julho de 1497. como escrevem Fr. Chrysofomo Henriques *Menolog. Cisterc.* pag. 240. e o Padre Soufa. *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 2. liv. 3. pag. 82. e naõ a 11. de Fevereiro de 1493. como diz o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 404. no *Comment.* de 11. de Fevereiro. letr. A. Jaz sepultada na Sancristia do Convento de Odivellas com este epitafio.

*Aqui jaz a Serenissima Senhora D. Filipa, filha do Infante D. Pedro, e de sua mulher Dona Izabel, neta d'ElRey D. Joaõ o I. Viveo, e morreo recolhida neste Convento.*

Louvaõ a sua memoria com varios elogios os Authores seguintes Carol. Vifch. *Bib. Cisterc.* In lingua Latina apprimè versata fuit. Henriques *Menol. Cisterc.* pag. 240. *multiplici scientia, & admiranda Sanctitate, e na Coron. Sacr. Cisterc.* pag. 286. *Tenia un genio agudissimo, y ansi se diò al estudio de las letras.* Joan. Soar de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 53. non minus virtutibus, quàm eruditione prædita.* Bucelin. *Menol. Benedict.* ad 25. Julii. *Quin & raro exemplo multiplici scientia effulgens ut Litterarum studiis addictissima fuit, & in latina lingua non vulgariter edocta varia opera edidit, iisque præclaris ingenii Regii monumentis æternam posteris memoriam, sui que nominis admirationem reliquit.* Fr. Franc. da Nat. *Lenit. da Dor.* pag. 309. *foy versada em diferentes linguas.* Soufa. *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 2. liv. 3. pag. 80. *Princeza, em quem a natureza ajudada da Divina graça encheo de perfeiçoens, de sciencia, e virtude, porque em huma, e*

*outra exercitou a sua vida.* Damiaõ de Froes *Theatr. Her.* Tom. 1. pag. 361. *Na lição da Escritura, e Santos Padres se divertia com gostosa, e continua applicação, e espirituaes documentos, de que se achavaõ enriquecidas algumas obras, que se acharaõ por sua morte de grande piedade, e sagrada erudição.* Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 1. pag. 404. *Senhora de altos merecimentos por suas raras perfeiçoens, e singulares virtudes.* Maris *Dialog. de var. Hist. Dialog.* 4. cap. 23. Nun. de Leaõ. *Elog. dos Reys de Portug.* fol. 43. Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sæcul.* liv. 2. cap. 19. *Foy senhora de esclarecidas virtudes, muy versada em diferentes linguas.* Compoz

*Nove Estaçoens, ou Meditaçoens da Paixaõ, muy devotas para os que vizitaõ as Igrejas Quinta feira de Endoenças, Sahiraõ impressas no Reynado da Rainha D. Catharina, mulher d'ElRey D. Joaõ o III.*

*Concelho, e voto da Senhora Dona Filippa, filha do Infante D. Pedro sobre as Terçarias, e guerras de Castella.* Lisboa por Lourenço de Anvers. 1643. 4.

*Practica feita ao Senado de Lisboa em tempo que receava algum tumulto.* M. S.

Traduzio da lingua Latina em a Portugueza.

✕ *Tratado da vida solitaria, composto por S. Lourenço Justiniano.*

Traduzio da lingua Franceza em a materna.

✕ *Evangelhos, e Homilias de todo o anno.* Este livro escrito pela propria mão da Infanta com varias imagens, e figuras debuxadas, em cuja arte era insigne, deixou como ultimo penhor do seu affecto ao Convento de Odivellas, onde se conserva com grande veneração. No fim estaõ escritos estes versos da Authora, que testemunhaõ os seus ardentes affectos para com Deos.

*Non vos sirvo, non vos amo,  
Mas dezejovos amar  
De sempre vossa me chamo  
Sem quem non há repouzar.  
O' vida, lume, e Luz  
Infinito Bem, e inteiro  
Meu JESU Deos verdadeiro*



*Por mim morto em a Cruz.  
Se mim mesma não dejamo,  
Non vos posso bem amar  
A me ajudar vos chamo  
Para saber repoufar.*

**FILIPPA NUNES** nasceu na Cidade de Evora, onde teve por Pais a Manoel Coelho Sotto, e Dona Antonia de Aboim. Foy igualmente perita no idioma latino, como deſtra em tocar todos os instrumentos regulados pelos preceitos da musica. Eſcreveo conforme dizem o Author do *Theatr. Heroic.* Tom. 1. pag. 288. e Diogo Manoel Ayres de Azevedo *Portug. Illustrad. pelo sexo feminino.* pag. 93.

*Vita Trium Regum. M. S.  
Epitom. de las Historias Portug. M. S.*

Sor. **FILIPPA DE S. TIAGO** natural do lugar de Alcongosta, termo da Villa da Covilhã, e Religioſa do Serafico Convento de S. Francisco, situado na Villa de S. Vicente da Beira, onde foy Abadeſſa. A ſua diligente applicação deve a Ordem Serafica a noticia da *Fundação do Convento de S. Vicente da Beira, authenticada com testemunhas no anno de 1618. Na propriedade das allegações* (diz o Author do *Theatr. Heroic.* Tom. 1. pag. 287.) *ſe admira quanto era noticiosa, e no eſtilo discreta.* Deſta obra, como de ſua Authora ſe lembra Fr. Fernando da Soledad. *Hist. Seraf. da Provinc. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 33. n. 232.

Fr. **FILIPPE DE ABREU** filho de Gregorio da Fonſeca, e Beatriz de Negreiros, nasceu em a Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa; e na idade da adolescencia recebeu o habito de Eremita Auguſtiniano no Convento de N. Senhora da Graça deſta Corte a 14. de Julho de 1616. O genio que tinha para as letras o elevou depois de as dictar aos ſeus domesticos ao grão de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra a 25. de Julho de 1635. à qual ſervio de grande esplendor, quando foy Lente da Cadeira primaria da Eſcritura, de que tomou poſſe a 16. de Abril de Tom. II.

1647. e logrou os privilegios de Lente de Vespera de Theologia concedidos a 24. de Abril de 1659. Falleceo em Coimbra a 11. de Mayo de 1659. e no Collegio da ſua Ordem tem gravado o ſeguente epitafio.

*Fr. Philippum de Abreu, Doctorem Theologum in hac Academia Sacrae Bibliæ Primarium, imò Oraculum, speculativæ Vesperarium, sed Principem, Concionatoriæ columen, historiæ archivum, Oratoriæ exemplar, Religionis exemplum invidiæ sorte præreptum (tanto enim indulgeret fatum) excepit undecima Maii ann. 1659. ætatis prope 59.*

Fr. Ant. à Purif. de Vir. *Illustr. Eremit. Div. August.* lib. 2. cap. 21. lhe chama *præclarus Magister*, e na *Chronica Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 7. Tit. 1. §. 4. Fr. Ant. da Nativid. *Mont. de Coroas.* Mont. 2. Coroa 8. §. 2. n. 46. *Varrão de não menor prudencia, que letras.* Fr. Man. de Figueired. *Flos Sanct. August.* Tom. 4. pag. 138. *Foy claro na postilla, levantado nos pensamentos, e agudo no pulpito.* Compoz

*Commentarium de Scala Jacob. M. S.* Deſta obra faz menção a *Magna Bib. Eccl.* Tom. 1. pag. 35. onde ſe equivocou ſeu Author, eſcrevendo que fora Fr. Filippe, Agoſtinho Deſcalço, e Lente em a Universidade de Evora.

*De Adoratione, & dotibus gloriosis. M. S.*

*David Princeps perfectus. M. S.*

Eſtas tres obras ſe conſervaõ na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça deſta Corte.

Fr. **FILIPPE AFFONSO** natural da Villa de Coz do Patriarchado de Lisboa, e Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça, muito douto na lição da Sagrada Eſcritura, e dos ſeus maiores interpretes, eſcrevendo a ſeguente obra, que ſe conſerva no Real Convento de Alcobaça.

*Commentaria in Psalmos. M. S. fol.*

Fr. **FILIPPE DE ALGUIM** natural de Evora, e Religioſo da Ordem de S. Jeronymo, cujo habito profeffou em o Convento do Espinheiro pouco distan-



te da sua patria. Escreveo conforme affirmo o Padre Francisco da Fonseca *Evora Glorios.* pag. 411. *Memorias do Convento do Espinheiro.* M. S. fol.

**FILIPPE BOTELHO** Presbitero, e natural da Ilha Ceilaõ, filho de Pays Portuguezes, compoz com summa individuação, e curiosidade.

*Relação das guerras de Uva;* a qual conservou na sua selecta Livraria o Exellentissimo Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sa, e Almeyda, e a communicou a Monsiur Legrand, que a traduzio em Francez, e sahio impressa juntamente com a *Historia de Ceilaõ.* composta por Joaõ Ribeiro, tambem traduzida na lingua Franceza. Trevoux ches Estiene Ganeaul. 1701. 12.

**FILIPPE DE BRITO NICOTE** celebre Capitaõ em o Reyno de Pegù, teve por berço a Cidade de Lisboa, e por Pays a Julio Nicote de nação Francez, e a Marqueza de Brito, filha de Philippe de Brito, Porteiro da Camara do Infante D. Duarte, e da Princeza Dona Maria, que depois se despozou com Philippe Prudente. Em a tenra idade de dez annos passou à India, onde ajudado da capacidade do talento, e da affabilidade do genio, não sómente juntou grande copia de dinheiro, que liberalmente dispêdeo em beneficio do Estado, mas conciliou a amizade d'ElRey de Arracaõ, o qual nada emprendia, sem primeiro o consultar, devendo ao valor da sua espada ser duas vezes este Principe livre das mãos de seus inimigos. Em agradecida remuneração de quanto lhe era devedor, o nomeou Capitaõ mór de Pegù, lugar que exercitou pelo largo espaço de doze annos, em os quaes alcançou o seu heroico braço assinaladas victorias de diversos Principes, igualmente inimigos da Religiaõ, que da Coroa Portugueza, obrigando a huns a abraçar a Fè do Crucificado, e a outros a serem feudatarios da nossa Monarchia. Quando parecia, que já não podia coroar-se com mayores triunfos, lhe destinou o Ceo para complemento das suas felicidades a palma

mais gloriosa. Acommetida a Fortaleza de Pegù por ElRey de Bramà com cento, e cincoenta mil combatentes de pé, e quinze mil cavallos por terra, e com tres mil embarçaõens por mar, havendo sustentado com incrível resistencia o impulso de tantos barbaros pelo espaço de quarenta e oito dias, em que morrerão sessenta mil, foy entrada, e entre os seus prizioneiros se apresentou Philippe de Brito a ElRey, que com abominavel cegueira, mandou que lançado por terra o adorasse, cujo preceito desprezando o heroico Capitaõ como injurioso à Fè que professava, o mandou o barbaro atravessar com hum pão pela parte inferior do corpo, atè a cabeça, em cujo tormento durou vivo hum dia, atè que rendeo o espirito em obsequio de Christo a 30. de Março de 1613. Foy cazado com Dona Luiza de Saldanha, filha natural do Vice-Rey Ayres de Saldanha, de quem teve a Marcos de Brito, que estando por ordem de seu Pay reformando a Christandade de Bengala, morreo em Pegù pela violenta atrocidade d'ElRey de Arracaõ. Fazem illustre memoria de Philippe de Brito o Licenciado Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 369. e no *Comment.* de 30. de Março letr. G. Fr. Marcos de Guadalax. *Hist. Pontif.* Part. 5. liv. 3. cap. 8. *Barbud. Empres. Milit. de Lusit.* liv. 17. e Manoel de Abreu *Conquist. de Pegù* cap. ultim. Escreveo

*Relação do sitio, que os Reys de Arracaõ, e Tangù puzeraõ por mar, e terra á Fortaleza de Seriaõ na India no anno de 1607. sendo Philippe de Brito Governador della.* M. S. fol. Conserva-se na Bibliotheca d'ElRey Catholico, como affirma o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 75.

Fr. **FILIPPE DAS CHAGAS** chamado no seculo Philippe Nunes, filho de Belchior Martins, e Guiomar Nunes, naceo em Villa-Real da Provincia Transmontana. Foy muito perito nas Artes da Pintura, e Poetica, e não menos versado nas letras humanas, e lição dos Santos Padres. Movido de superior impulso



pulso professou em idade muito adulta o Instituto da Ordem dos Prégadores, o qual professou solemnemente no Convento de Lisboa a 4. de Novembro de 1591.

Compoz: *Arte Poetica, e de Pintura, e Symetria com alguns principios da Perspectiva.* Lisboa por Pedro Craesbeeck 1615. 4.

Sahio com o nome de Filippe Nunes, que tinha em o seculo.

*Memorial da confissãõ muy proveitoso para todas as pessoas, particularmente para as que frequentãõ os Divinos Sacramentos, contem o exame de consciencia, e preparaçãõ para antes, e depois de os receber, e Oraçoens da Paixaõ de Christo.* Lisboa por Gerardo da Vinha 1625. 12.

*Exercicio da Paixaõ de Christo N. Senhor, repartido por horas, que a alma devota deve trazer entre dia.* Lisboa 1626. 12.

*Paraphrasis do Psalmo 118. Beati immaculati com hum modo breve de ter Oraçãõ mental, e meditaçoens da Paixaõ repartidas pelos dias da semana.* Lisboa por Jorge Rodrigues 1633. 12.

*Rosario de Nossa Senhora.* Foy impreso muitas vezes, e ultimamente. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1654. 12. & ibi por Bernardo da Costa 1694. 12.

Fazem mençãõ deste Author Joãõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S. Fr. Pedro Monteiro Claustr. Domin. Tom. 3. pag. 202. Barbof. Comment. ad Ord. Reg. Portug. lib. 4. Tit. 91. §. 14.*

Fr. FILIPPE DA CONCEIÇAM natural de Lisboa, donde passou a Castella, e nella professou a fagrada, e militar Ordem de N. Senhora da Mercè. Teve igual talento para o pulpito, como para a composiçãõ da solfa, de que deixou diversas obras dignas de summa estimaçãõ. Na Biblioteca Real da Musica se conservaõ alguns *Vilhancicos do Sacramento, e Natal*, principalmente na *Estant. 27. n. 686. Estant. 29. n. 720. Estant. 28. n. 70.* como consta do seu Index impresso em Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1649. 4.

Fr. FILIPPE DA CONCEIÇAM natural da Villa de Aveiro, descendente da nobre familia dos Marizes, Pinheiros, como escreve Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug. Tom. 2. pag. 122.* Recebeo o habito de Carmelita Descalço em o Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa a 26. de Novembro de 1651. e professou solemnemente a 30. do dito mez do anno seguinte, quando contava 18. annos de idade. No Collegio de Coimbra foy Leitor da Sagrada Escritura, de cuja liçãõ se instruiu profundamente para ser insigne Prégador. Pela sua grande prudencia exercitou os lugares de Prior dos Conventos de Aveiro, Evora, e Lisboa, e Diffinidor Geral. Falleceo no Convento de Lisboa a 3. de Julho de 1708. com 75. annos de idade, e 57. de Religiaõ. Dos muitos Sermoens, que com applauso prégou se fez unicamente publico o seguinte.

*Sermaõ no Convento de S. Domingos de Lisboa na festa, que celebrou na Beatificaçãõ do grande Summo Pontifice Pio V. em 10. de Outubro de 1672.* Lisboa por Francisco Villela. 1673. 4.

FILIPPE DA CRUZ natural de Lisboa, e Freire professo da militar Ordem de S. Tiago em o Real Convento de Palmella. Foy hum dos mais celebres professores da Arte musica, que venerou o seu tempo, intitulado-o *insigne Pedro Thalezio Arte do Canto Chãõ*, cap. 36. fol. 68. Depois de ser Mestre de musica em a Caza da Misericordia de Lisboa, passou a Madrid, onde foy Capellaõ da Capella Real no tempo de Filippe IV. Aclamado por Principe desta Monarchia o Serenissimo D. Joãõ IV. como fosse summamente intelligente na Arte do contraponto, e conhecesse pelas suas composiçoens o profundo talento de Filippe da Cruz o chamou para Mestre da sua Real Capella, lugar que exercitou atè o tempo d'ElRey D. Affonso VI. com grande credito do seu nome. Compoz

*Missas a 10. vozes sobre o thema Que rason podeis vos tener para no me querer.*

*Missa sobre o thema Solo reynas tu eu*



*en mi.* Offerecida, quando ainda assistia em Castella a Philippe IV. em cujas palavras se incluem as vogaes de *Joannes Quartus Rex mi.* O modo, e artificio, de que constava esta Missa era ordenar hora em huma voz, hora em outra as syllabas do thema, e as vozes da Musica, que correspondiaõ desta sorte *so la re fa ut rex mi.*

*Psalms de Vesperas, e Completas a coros.*

*Motete de Defuntos* Dimitte me a 12. Na *Bib. Real de Musica.* Estant. 33. n. 771.

*Motete Vivo* ego a 5. Na Estant. 36. n. 809.

*Vilhancicos* a diversas vozes. Todas estas obras Musicas se conservaõ na *Bib. Real* como consta do Index impresso em Lisboa. 1649. 4.

Fr. FILIPPE DIAS naceo na Cidade de Bragança da Provincia Transmontana, podendo-se virtuosamente jactar da producaõ de taõ illustre filho. Deixaxada a patria, e o mundo recebeu o habito Serafico na Provincia de S. Tiago, donde passou a Salamanca estudar as sciencias severas, em que sahio profundamente versado, sendo immortal credito desta Universidade o crear em seu gremio hum taõ grande alumno, de que lhe dá os parabens com estas metricas vozes Fr. Joaõ Lopes Franciscano.

*Læta Brigantinos Salmantica suscipe fructus*

*Quos hæc terra tuo lacte rigata tulit. Hinc modò surrexit doctissimus Author in omni*

*Scripturâ, & legis Doctor Apostolicæ.* Como fosse ornado de todos aquelles dotes, que constituem hum Prêgador Apostolico, se applicou com indefesso trabalho ao ministerio do pulpito, onde armado da vehemencia dos affectos, e efficacia das palavras, reduzia como rayo fulminante ao caminho da penitencia os coraçoes mais duros, e obstinados, sendo taõ admiraveis, e repentinas as transformaçoes dos costumes de todo o genero de pessoas, que claramente se conhecia ser o seu espirito illustrado com luzes superiores. Para reformar os licen-

ciosos excessos da mocidade, que estu-  
diosa frequentava a Universidade de Salamanca, foy chamado de Compostella pelo seu Bispo D. Jeronymo Manrique de Lara, e logo, que soou a sua evangelica voz, postrou por terra todas as maquinas, de que era Author o demonio convertendo instantaneamente aquella Babilonia confusa em Ninive arrependida. Depois de exercitar este apostolico ministerio pelo largo espaço de quazi cincoenta annos, em que com igual jubilo do Ceo, que confusaõ do inferno, lucrrou tantas almas para o caminho da perfeicaõ, anhelando como incansavel operario da vinha do Senhor, a salvaçaõ dos proximos, e conhecendo, que já pela idade a naõ podia promover prêgando, se dedicou todo a escrever varios discursos asceticos, para que estas mudas vozes naõ sómente instruissem aos presentes, mas ainda aos futuros. Na liçaõ da Sagrada Escritura, e Santos Padres foy continuo de tal sorte, que todo o tempo que lhe restava das obrigaçoens de Religioso o occupava naquelle estudo, do qual extrahia os solidos documentos, com que authorizava os seus discursos. Cumulado de obras virtuosas, falleceo no Convento de Salamanca a 9. de Abril de 1601. cuja memoria he celebrada pelas pennas de insignes Authores, bastando para sua eterna recommendaçãõ o elogio, que lhe fez S. Francisco de Sales nos seus *Divertimient.* fol. 239. *Dias me agrada, el discurre llanamente, tiene espiritu de predicacion, inculca bien, explica bien los lugares, haze hermosas allegorias, y semejanzas, hipotiposes nervosas, nõ pierde la occasion de dizir admirablemente, y es muy docto, y claro.* Wandigo de *Script. Ord. Min.* pag. 292. *vir vere pius, vero doctus salutis animarum constanter sitibundus, indefessus verbi Dei minister.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 202. col. 2. *Egregius fuit Sacrarum concionum declamator annis fere quinquaginta, & eo quidem fructu juventutis Academicæ, ut minime dubitaretur pendere eam ab ardentissimo sui concionatoris ore, summaque ejus dicendi vi tamquam fortissimis vinculis intra pudoris, & honestatis claustra*



contineri. Cardos. Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 485. *Sahio das escolas taõ consumado Letrado, que foy avaliado pelo mais celebre Ecclesiastes do seu tempo.* Fr. Man. da Esper. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 5. n. 7. *Prégador Apostolico, e Mestre dos Prégadores do seu tempo.* Gracian *Art. de Ingen. Disc.* 14. *A quel gran. Menor Fr. Filipe Dias ingenioso Franciscano, al fin Portugues.* Illustr. D. Jozè de Barzia *Despertad. Christian.* Tom. 1. Serm. 9. n. 10. e Tom. 2. Serm. 27. n. 2. e Tom. 3. Serm. 27. n. 32. o intitula *Apostolico.* e Tom. 4. Serm. 54. n. 23. *Gran Filipo. Marrac. Bib. Marian.* Part. 2. pag. 290. *vir præter ingenium infra vulgus & præclaras, insignesque animi dotes* Castillo *Defens. de S. Tiago.* cap. 15. fol. 77. *Famosissimo Prégador.* Avila *Hist. de las Antig. de Salam.* liv. 3. cap. 3. *Gran Predicador del Evangelio.* Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 54. *celebris concionator.* Scoto *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 255. *operibus multis Ecclesiam, Ordinemque suum decoravit.* Daça *Chron. de S. Franc.* Part. 4. liv. 4. cap. 22. *Predicador Apostolico, y Padre, y Maestro de Predicadores.* Drexel. *Aurifod. scient. omnium.* Part. 3. cap. 12. *e concionatoribus legendis inveniuntur isti: primò Philipus Dias.* Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 482. col. 2. *Vir vere pius, ac vere doctus indefessus verbi Divini Minister.* Sousa. *Expedit. Hispan. S. Jacob.* Tom. 2. pag. 1331. 2. 389. *Posseuin. Appar. Sacer.* Tom. 1. pag. 80. *Halleford. Bib. Curios. Draud. Bib. Classic.* Morillo *Hist. do Pilar.* Trat. 2. cap. 36. fol. 316. *Publicou.*

*Quadruplicium concionum quæ quotidie à Dominica in Septuagesima usque ad gloriosam Domini Resurrectionem in Sancta Ecclesia habentur Tomi primi prima, & secunda pars.* Salmanticæ apud Joannem Ferdinandum 1583. 4. Venetiis per Joannem Baptistam Sessam, & Fratres. 1586. & Lugduni 1586. Venetiis apud Dominicum de Farris 1589. 4. Salmanticæ apud Artus Taberniel. 1602. 4. & Colonia Agripinæ apud Antonium Hierat. 1604. 4.

*Conciones Quadruplices Dominica-*

*narum, & Festorum omnium à Dominica prima Adventus usque ad Septuagesimam, sive Tomus secundus.* Salmanticæ apud Joannem Ferdinandum 1588. 4. Venetiis apud Dominicum de Farris 1591. 4. & ibi apud hæredes Melchioris Sessæ 1600. 4. & Colonia Agripinæ apud Antonium Hierat 1604. 4.

*Conciones quadruplices super Evangelia Jesu Christi, Sanctæ Mariæ, & Sanctorum omnium.* Tom. tertius. Salmanticæ apud Joannem Ferdinandum 1590. 4. & Venetiis apud Dominicum de Farris. 1591. 4.

*Dominicales æstivales conciones à Dominica in Albis usque ad Pentecosten, & in Rogationibus, & à Pentecoste usque ad Adventum.* Tom. quartus. Salmanticæ apud Joannem Ferdinandum. 1586. 4.

*Sahiraõ todos estes Sermoens em 6. Tomos Lugduni expensis Sabiniani Pefnot. 1586. 4. & Venetiis per hæredes Melchioris Sessæ 1587. 4. Colonia Agripinæ apud Anton. Hierat. 1604. 4. & Lugduni ex Officin. Anissoniana 1676. 4. Foraõ traduzidos na lingua Mexicana como escreve Antonio de Leaõ Bib. Occid. Tit. 18.*

*Summa Prædicantium ex omnibus locis communibus locupletissima.* 2. Tom. Venetiis apud Sabinianum Pefnot. 1586. 4. Salmanticæ apud Joannem Fernandes 1589. 4. Venetiis apud Joannem Florianum. 1591. 4. & Lugduni apud Petrum Landry 1592. Venetiis apud Bartholamæum Carampellum 1595. & ibi acrescentada com os Sermoens de S. Diogo, Exequias de defuntos, e Auto da Fé, e Bulla da Cruzada. Venetiis apud Dominicum de Farris 1596. 4. Ultimamente sahio esta obra correcta, e adicionada pelo Padre Richardo Gibbon Jesuita com o titulo *Concionatorum instructio.* Antuerpice apud hæredes Martini Nutii 1600. 4. & Venetiis apud Antonium Bertanum 1600. 4.

*Marial de la Sacratissima Virgen nuestra Señora, en que se contienen muchas consideraciones de grande spiritu, y puntos delicadissimos de la Divina Escritura de mucha erudicion, y provecho assi para Predicadores, como era para los de más estu-*



*estudios de personas Ecclesiasticas, y seglares. Con un Tratado al cabo de la Pas-  
sion de Christo nuestro Redemptor, y de  
la Soledad de la Santissima Virgen Ma-  
ria Santissima, Barcelona por los here-  
deros de Pablo Malo, y Sebastian de  
Cormellas 1597. 4. & ibi por Gabriel  
Lloveras 1597. 4. Sahio traduzido em  
Italiano por Fr. Mathias Fasano Domi-  
nico. Venetia apresso Junti. 1607. 4.  
e em Latim, como escreve Marracio  
Bib. Marian. Part. 2. pag. 290. e sahio  
Venetiis apud Dominicum Zenarium.  
1601. 8.*

*Quinze Tratados en los quales se con-  
tienen muchas, y muy excelentes consi-  
deraçoes para los actos generales, que  
se celebran en la Santa Iglesia de Dios,  
muy provechosos para todos los Fieles  
Christianos. Salamanca por Juan Fer-  
nandes 1597. 4. & ibi por Artus Taber-  
niel 1602. 4. Traduzido em Latim Ve-  
netiis apud Dominicum de Farris 1599.*

De todos os Sermoens de Fr. Filipe  
Dias compoz Fr. Francisco de Campos  
Religioso Menor da Provincia de S. Tia-  
go por insinuaçãõ de seu Author. *Index  
moralium conceptuum.* Sahio Salmanticae  
apud Joannem Fernandes 1588. & Vene-  
tiis apud Minimam Societatem 1597. 4.  
& per Somaschum 1610. & Genuae apud  
heredes Hyeronimi Bartoli. 1596. fol.  
Os similes, de que usa nos seus Sermo-  
ens compilou o grande Theologo Pari-  
siense Luiz Bail principalmente na Part.  
3. da sua *Bibliotheca Concionatoria* cap.  
107.

*Official orãões  
da secret. de Es-  
taes do conde de  
Sejny*

**FILIPE JOZÊ DA GAMA**  
naceo em a Cidade de Lisboa a 13. de  
Agosto de 1713. onde foy virtuosamen-  
te educado por seus Pays Jozê da Syl-  
va França, e Bernarda Maria Leonor.  
Instruido com os preceitos Gramaticas,  
se applicou à cultura dos estudos feve-  
ros, ouvindo Filosofia, e Theologia Es-  
peculativa, e Moral em a Congregaçãõ  
do Oratorio desta Corte, em que fez  
naõ vulgares progressos a sua grande com-  
prehençaõ, e excellente capacidade.  
Nas Academias foy sempre venerado o  
seu talento, ou fosse metrificando na lin-  
gua Latina, em que he feliz a sua Mu-

sa, ou recitando Oraçoens Panegyricas,  
e Funebres, em que praticou com sum-  
ma elegancia os preceitos da Eloquencia.  
Foy admittido a Academico Supranume-  
rario da Academia Real da Historia Por-  
tugueza a 3. de Setembro de 1738. Os  
frutos scientificos, que produzio em ida-  
de verde o seu maduro juizo, saõ os se-  
guintes.

*Conjugio Excellentissimi Domini D.  
Joseph de Portugal amplissimi, atque illus-  
trissimi semper Comitissimae Vimiosii cum prae-  
clarissima, nobilissimaque Domina D. Lu-  
dovica de Lorena inclyti Alegretensis  
Marchionis filia Hymeneus Luzitanus.  
Ulyssipone apud Joseph Antonium da Syl-  
va 1728. 4.*

*In mortem Thomae de Barros, e Al-  
meida. Epycedion. Ulyssipone apud Jose-  
phum Antonium da Sylva 1730. 4.*

*Epigrammatum Decades undecim.  
Ulyssipone apud Petrum Ferreira Sereni-  
ssimae Reginae Typog. 1733. 12.*

*Oraçãõ recitada na Academia Portu-  
gueza, e Latina, sendo Prezidente em  
29. de Setembro de 1733. Lisboa por Jo-  
zê Antonio da Sylva. 1733. 4.*

*Elogio do Illustrissimo Senhor D. Fr.  
Bartholamou do Pilar, primeiro Bispo  
do graõ Parã, do Conselho de Sua Mag.  
e Religioso, que foy da Ordem de N. Se-  
nhora do Monte do Carmo, recitado em  
24. de Fevereiro de 1734. na Academia  
Portugueza, e Latina. Lisboa por Mi-  
guel Rodrigues 1734. 4. Desta obra  
faz mençaõ o moderno addicionador da  
*Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Apend.  
2. Tit. 23.*

*Epigrammatum liber unus. Ulyssipone  
apud Jozephum Antonium da Sylva Re-  
giae Acad. Typ. 1735. 12.*

*Oraçãõ Funebre na morte do Illustris-  
simo Senhor D. Manoel Caetano de Sou-  
sa, Clerigo Regular, do Conselho de Sua  
Magestade, Procomissario Geral Apostoli-  
co da Bulla da Santa Cruzada, e Censor  
da Academia Real. Lisboa por Jozê  
Antonio da Sylva Impressor da Acade-  
mia Real. 1736. 4.*

*Mars Lusitanus, sive cantus heroicus  
panegyricus in Laudem Serenissimi Do-  
mini D. Emmanuelis Lusitaniae Infantis  
olim Lusitanis versibus à R. P. Ant. dos  
Reys*



*Reys Congregationis Oratorii, nunc latinis versibus redditus.* Ulyssipone 1736.

*Maria Santissima na sua Conceição Immaculada, Aurora Mystica: Oração Problematica.* Lisboa 1737. 4. sem nome do Impressor.

*Elogium de D. Gondisalvo Amarantho Ord. Præd. cum Epistola ad Antonium Mendesium Grammaticæ Magistrum.* Ulyssipone apud Antonium Pedroso Galraõ. 1737. 4.

*Menalcas. Ecloga in obitu Clarissimi Viri Francisci Xaverii Leytaõ Medici Cubicularii Regii Regni Chirurgi Maximi, Regalis Academiæ Lusitanæ alumni.* Ulyssipone ex regiis, atque Academicis Typis Sylvianis 1740. 4.

*Joannes. Egloga in Natali Suavissimi Pueri Joannis Petri filii clarissimorum Dominorum Thomæ Joachim da Costa Corte Real, & D. Theresiæ Hieronymæ Rosa Mello, e Alvim.* Ulyssipone ex Regiis, atque Academicis Typis Sylvianis 1741. 4.

*Oração Academica, com que se deu fim em 19. de Outubro de 1742. ao segundo dia do Certame, que a Academia dos Escolhidos celebrou na Aula da Mathematica do Real Collegio de Santo Antão da Companhia de JESUS pela melhora do Augustissimo Rey D. João V. nosso Senhor.* Lisboa: Na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ. 1743. 4.

*Proposição do quinto Imperio Universal. Mostra-se a verdadeira antecedencia, em que se funda a sua materia. Propoem-se, e declara-se a Pessoa deste primeiro Emperador. Prologo, e obra do quinto Imperio. Dedicado ao Serenissimo, e felicissimo Senhor D. Jozè Principe do Brazil.* fol. M. S. Consta de 7. capitulos, e no principio de cada hum tem huma estampa debuxada primorosamente com a penna, que allude ao discurso do capitulo, em que está posta. O Author o deu ao Serenissimo Senhor D. Jozè, a quem o dedicára.

*Oração Academica á Soledade da Senhora.* M. S.

*Tradução dos Elogios Latinos da vida de Christo compostos pelo Padre Luiz* Tom. II.

*Giuglaris da Companhia de JESUS em Portuguez.* M. S.

*Oração Problematica de Santo Antonio.* M. S.

*Oração Academica, quando se abriu a Academia dos Applicados.* M. S.

**Fr. FILIPE DA LUZ** natural da Cidade de Lisboa, e filho de Francisco Fernandes, e Catherina Nunes. Professo o sagrado Instituto de Eremita de Santo Agostinho no Convento da Graça a 24. de Fevereiro de 1574. Instruido com as Letras Sagradas, que dictou aos seus domesticos, mereceo pela rara prudencia, e literatura, de que era ornado, ser Confessor do Serenissimo Duque de Bragança D. Joaõ, que depois subio ao trono de Portugal. Foy Prior do Convento de Lisboa, e Visitador da Provincia, em que deixou eternas faudades da sua natural affabilidade. Entre os Prégadores grandes do seu tempo alcançou o principado, sendo toda a sua applicação aos livros Asceticos, como directores da vida religiosa. Morreo piamente no Convento de Villá-Viçosa no anno de 1633. Delle fazem menção Fr. Ant. à Purif. de Vir. Illustr. Ord. Eremit. D. Aug. lib. 2. cap. 9. *morum innocentia, & benignitate conspicuus*, e na Chron. da Prov. de Portug. da Ord. de S. Agost. Part. 2. liv. 6. Tit. 6. §. 11. *Religioso de grande virtude.* Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 203. col. 2. Joan. Soar. de Brit. Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 55. Compoz

*Sermoens Primeira parte, que começa de Quarta feira de Cinza, até a primeira outava da Paschoa.* Lisboa por Vicente Alvares 1617. fol.

*Sermoens Segunda parte, que contém todas as Festas, que pelo discurso de todo o anno se festejaõ.* Lisboa por Pedro Craesbeeck 1628. fol.

*Sermoens Terceira parte, que começa da primeira Dominga do Advento até a ultima, depois do Pentecoste. A festa do Nascimento de Christo Redemptor nosso. A festa da Assençãõ. A festa do Santissimo Sacramento: huma materia para os Domingos do Advento à tarde.* Lisboa por Gerardo da Vinha 1625. fol.



Prologo deste Tomo, que foy impresso antes do segundo, como consta do anno da edicão, promette o Author publicar alguns livros espirituaes, dos quaes fahirão os seguintes.

*Tratado da vida contemplativa, muy util a todas as pessoas devotas, fundado nas saudades, e suspiros de huma alma de Amor Divino ferida.* Lisboa por Gerardo da Vinha 1627. 8.

*Tratado do dezejo, que huma alma teve de se ir viver ao dezerto para servir a Deos com grande pontualidade.* Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1631. 8.

**FILIPPE MACIEL** naceo em Lisboa, onde teve por Pays a Domingos Maciel, e a Maria da Cruz. O perficaz engenho, de que beneficamente o dotou a natureza, lhe facilitou a intelligencia da Mythologia, Poetica, e Oratoria, como tambem das linguas mais polidas da Europa, em que sahio eminente, escrevendo nos idiomas Latino, Francez, e Italiano com pureza, e elegancia, e metrificando com igual affluencia, que suavidade. Mayores progressos fez o seu talento nos estudos severos, de que elegeo para theatro, e palestra a Universidade de Coimbra, onde applicado à Jurisprudencia Cesarea, depois de receber o grão de Doutor, e ser admittido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 6. de Novembro de 1712. foy provido em huma cadeira de Instituta a 23. de Julho de 1718. na qual manifestou a delicadeza do seu juizo na interpretação dos textos mais difficultosos. Attendendo a Magestade d'El Rey D. João o V. Nosso Senhor aos seus merecimentos o nomeou Conclavista do Eminentissimo Cardeal da Cunha Inquizidor Geral deste Reyno, quando no anno de 1721. partio para a Curia Romana a votar em Summo Pontifice vago pela morte de Clemente XI. Nesta celebre Metropole da Christandade conciliou os affectos, e estimaçoens das pessoas mais eruditas, principalmente pela elegante pureza, com que fallava a lingua Latina, parecendo-lhes, que tivera o bergeo junto das ribeiras do Tibre, e não do Tejo. Restituído à patria, illustrou

com as suas doudas deliberaçoens os Tribunaes Ecclesiasticos, e Seculares, sendo Promotor, Deputado, e Inquizidor da segunda Cadeira da Inquização de Lisboa, Dezembargador dos Aggravos da Caza da Supplicação, Deputado da Meza da Consciencia, e Ordens, e Academico do numero dos cincoenta, que fórmaõ a Academia Real da Historia Portugueza, onde produzio os seguintes frutos a sua vasta erudição.

*Practica com que congratulou a Academia Real, quando foy eleito seu Collega.* Sahio no 3. Tom. da Collecção dos Docum. da dita Academia. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade 1723. fol.

*Elogio Funebre do Padre Antonio Simoens da Companhia de JESUS em 23. de Dezembro de 1723.* Sahio no 4. Tom. da Collecção, &c. Lisboa pelo dito Impressor 1724. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia Real a 8. de Junho de 1725.* Sahio no 5. Tom. da Collecção, &c. Lisboa pelo dito Impressor 1725. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos em o Paço a 7. de Setembro de 1725.* fol. Sahio no Tom. 5. da Collecção, &c.

*Conta dos seus estudos Academicos na Academia a 20. de Fevereiro de 1717.* Sahio no Tom. 7. da Collecção, &c. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1722. fol.

*Conta dos seus estudos no Paço a 7. de Setembro de 1727.* Sahio no Tom. 7.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1728.* Sahio no Tom. 8. da Collecção, &c. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1728. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1726.* fol. Sahio no Tom. 9. da Collecção. Lisboa pelo dito Impressor. 1725. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 29. de Outubro de 1731.* Sahio no Tom. 11. da Collecção. Lisboa pelo dito Impressor 1731. fol.

*Conta dos seus estudos em 9. de Abril de 1733.* Sahio no Tom. 12. da Collecção, &c. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

*Ja no anno de 1698. se tinha retirado de Coimbra para Roma sendo Capella e ali em pouco annos Capella com a Ladrao estudou de lá tratou nas instituções de lá e depois voltou a mais Lisboa sobre a instituição de for Hina de lá e lá*



*In Excellentissimi Comitis Vimiosensis Christiani Martialis memoriam sempiternam.* He hum elogio de estilo lapidario, que sahio impresso ao principio dos Epigramas do Excellentissimo Conde do Vimioso D. Jozè Miguel Joaõ de Portugal. Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues 1732. 8.

Fr. FILIPE DA MADRE DE DEOS natural de Lisboa, e Religioso da sagrada, e militar Ordem de N. Senhora da Mercè, cujo habito recebeo em Castella, donde voltando à patria no tempo que governava esta Monarchia o Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. como fosse insigne na Arte do Contraponto o estimou muito este Principe por ser insigne professor dos seus armonicos preceitos. A Magestade de D. Affonso VI. o nomeou Mestre da musica do seu Gabinete, em cujo theatro fez patente a sua profunda sciencia, assim em a novidade das idéas, como na regularidade das vozes, de que deixou muitas obras principalmente de Tonos a 4. dos quaes a mayor parte se conserva na *Bibliotec. Real da Musica*, e de algumas faz menção D. Francisco Manoel *Obras Metric. Avena de Tersicore* como saõ o Tono 3. *Dezenganate Morena.* Tono 4. *Madama vuestros o juegos.* Tono 9. *En los floridos albores.* Tono 9. *Ala al palanque Galanes.* Tono 13. *Quatro, o seis torres, que fueron* Tono 14. *Ah Señores.* Tono 17. *Rayava el Sol por las cumbres.* Tono 19. *Quien es aquella Diana?* Tono 23. *Yo soy viejo, y nõ veo nada.*

FILIPE DE MAGALHAENS naceo no lugar de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa, e foy discipulo na Faculdade da Musica do grande Mestre Manoel Mendes, de cuja escola sahio taõ perito nos preceitos desta suavissima Arte, que depois de ser Mestre na Caza da Misericordia de Lisboa passou a exercitar o mesmo ministerio na Capella Real com grande credito do seu talento, pois era *insigne*, como o intitula Pedro Thalezio *Art. da Musica.* cap. 34. pag. 70. e *peritissimo* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 56. em hum, e Tom. II.

outro Canto, como publicão as obras seguintes.

*Cantica Beatissimæ Virginis.* Ulyssipone apud Laurentium Craesbeeck 1636 fol. grande.

*Missæ 4. 5. & 6. vocibus constantes.* ibi per eundem Typog. 1636. fol. grande.

*Cantus Ecclesiasticus commendandi animas corporaque sepeliendi defunctorum; Missa, & Stationes juxta Ritum Sacrosanctæ Romanæ Ecclesiæ Breviarii, Missalisque Romani Clementis VIII. & Urbani VIII. recognitionem ordinata.* Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck 1614. 4. & ibi apud Antonium Alvares 1642. 4. & Antuerpiæ apud Henricum Aertssens 1691. 4.

Na Bibliotheca Real da Musica se conservaõ as seguintes obras.

*Missa* do 2. Tom. a 8. Estant. 36. n. 807.

*Cogitavit Dominus* Lamentação de Quinta feira mayor a 6. Estant. 33. n. 776.

*Villancico de Navidad* a 7. Estant. 28. n. 702.

*Motete Circundederunt me* a 5. para a Septuagesima.

*Motete Exurge & ne repellas* a 6. para a Sexagesima.

*Motete Esto mihi in Deum protectorem* a 5. para a Quinquagesima.

*Motete Letare Jerusalem* a 6. para a 4. Dominga da Quaresma.

*Motete Miserunt Judæi* a 6. para a 3. Dominica do Advento.

Todos estes Motetes estaõ na Estant. 36. n. 809.

FILIPE MONTALVO, ou FILOTHEO ELIAS MONTALTO, pois com hum, e outro nome se acha escrito, naceo na Villa de Castello-Branco da Diocese da Guarda, irmaõ de Amato Lusitano, a quem imitou na profundidade da sciencia Medica, como na observancia dos ritos Judaicos. Foy Cathedratico de Medicina nas Universidades de Lovanha, e Pifa, onde depois de explicar os seus Aforismos a diversos discipulos, que sahiraõ Mestres, passou a França por ordem da Rainha Christianissima Maria de Medices, de quem re-



cebeo particulares estimaçoens, sendo Fyfico mór, e Conselheiro da Magestade Christianissima de Luiz XIII. Morreo na Cidade de Tours em o anno de 1615. Grandes são os elogios, que lhe dedicaõ diversos Authores como são Zacut. de Med. Princip. Hist. lib. 5. hist. 16. chamando-lhe clarissimus, & subtilissimus, & lib. 2. hist. 43. Dub. 30. omnium voto doctissimus, & ibi histor. 57. eruditissimus, & observat. 43. inter Neotericos scientissimus. Wolfio Bibliot. Hebræa pag. 163. §. 252. Bartolocci Bibliot. Rabbin. Part. 1. pag. 830. Joan. Soar. de Brit. Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 59. Abrah. Mercklin. Lind. Renov. pag. 920. Joan. Hallevord. Bib. Curios. pag. 339. col. 1. D. Franc. Man. Cart. dos AA. Portug. Basnage Histoir. des Juifs Tom. 5. pag. 1829. Nicol. Ant. Bibliot. Hisp. Tom. 2. pag. 204. Compoz

*Optica intra Philosophiæ, & Medicinæ aream de visu, de visus organo, & objecto Theoricam complectens.* Florentiæ apud Cosmam Juntam. 1606. 4. & Coloniae Allobrogum 1613. 4. grande. Esta obra, que dedicou ao Graõ Duque de Toscana, promete no Prologo hum Tratado *De omnibus animæ facultatibus* com outros, que constaõ de *Internorum morborum praxi*, e *Cosmopæia Theorica*.

*Archipatalogia, in qua internarum capitis affectionum, essentia, cause, signa, præsentia, & curatio acuratissimâ indagine differuntur.* Lutetiæ apud Franciscum Juequin 1614. 4. & Gervasii. 1628. 4.

*De homine Sano.* Francofurti 1591. 8.

**FR. FILIPE MOREIRA** naceo em Lisboa, onde com beneplacito de seus Pays Domingos-Fernandes, e Izabel Esteves, professou o Instituto de Eremita Augustiniano no Convento da Graça a 29. de Março de 1606. O natural genio, que teve para as sciencias o constituhio merecedor dos applausos, que alcançou nas Cadeiras, e nos pulpitos. Depois de receber o grão de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra a 28. de Outubro de 1618. foy nella Lente da Escritura, de cujo lugar tomou posse a 12. de Outubro de 1633. sendo

Censor do Santo Officio o nomeou El-Rey D. Joaõ o IV. seu Prégador no anno de 1641. *por ser consumado no ministerio da Predica, e outras qualidades, que fazia mais recomendaveis a modestia, e gravidade, de que era dotado,* escreve em seu applauso o Mestre Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. August. Tom. 4. pag. 137.* Falleceo no Convento de Lisboa com opiniaõ de Santidade a 10. de Setembro de 1645. Na Via-Sacra do Collegio dos Eremitas de Santo Agostinho de Coimbra está gravada em seu obsequio a seguinte inscripção.

*Fr. Philippus Moreira, Doctõr Theologus Cathedræ Vespertinæ Sacræ Pagine professor eximius, Regius Concionator egregius, Sanctæ Inquisitionis Censor gravissimus, gravitate morum spectandus, Religionis Observantia clarus obiit sexagenarius anno Domini 1645. die 10. Septembris.* Delle se lembraõ Fr. Ant. à Purif. de Vir. *Illustr. Ord. Eremit. D. Aug. lib. 2. cap. 9.* e na *Chron. da Prov. de Portug. da Ord. de Santo Agost. Part. 2. liv. 7. tit. 1. §. 4.* Fr. Ant. da Nativid. *Mont. de Coroas. Mont. 2. Cor. 8. n. 45.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 58.* Publicou

*Sermaõ na Aclamação d'ElRey Dom Joaõ o IV. prégado em a Universidade de Coimbra no anno de 1640.* Sahio nos *Applausos da Univerfid. a ElRey D. Joaõ o IV.* Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1641. 4.

*Sermaõ no Auto da Fé, que se celebrou em Evora a 30. de Junho de 1630.* Evora por Manoel Carvalho. 1630. 4.

*Sermaõ do Auto da Fé, que se celebrou no Terreiro do Paço desta Cidade de Lisboa em 25. de Junho de 1645.* Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1646. 4.

*Conceitos Predicativos 4. Tomos.* fol. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Convento da Graça desta Corte.

**P. FILIPE NERI** natural de Lisboa, filho de Manoel Ribeiro, e Joze-fa Maria. Estudadas na patria as letras humanas, em que deu claros argumentos da felicidade do seu engenho, entrou na Congregaçaõ do Oratorio de S. Filipe Neri a 15. de Agosto de 1700. onde



aprendeo, e dictou as sciencias escolasticas com igual emolumento dos seus discipulos, que applauso do seu nome. Naõ teve menor talento para o ministerio concionatorio, praticando com escripturpuloza observancia os preceitos da Rhetorica Ecclesiastica, de que he fiel testemunha a seguinte obra.

*Sermaõ na Festa de acção de graças pela restauração da saude d'ElRey N. Senhor D. João V. na Igreja dos Padres da Congregação do Oratorio da Cidade de Lisboa em 21. de Agosto de 1742.* Lisboa por Francisco da Sylva Livreiro da Academia Real, e do Senado 1742. 4.

**FILIPE DE OLIVEIRA** naceo em Lisboa no primeiro de Mayo de 1708. sendo filho de Manoel Francisco, e Anna Maria. Tendo na patria cultivado as letras humanas, e a lingua Latina, passou à Universidade de Coimbra estudar a Faculdade dos Sagrados Canones, em que recebeu o grão de Bacharel a 21. de Mayo de 1732. Ordenado de Presbitero se applicou à lição da Sagrada Escriitura, e Santos Padres, e como tivesse particular genio para o pulpito, começou a exercitar o ministerio de Orador Evangelico, no qual tem alcançado naõ pequeno applauso, assim em assumptos moraes, como Panegyricos, de que tem publicado os seguintes.

*Discurso Problematico, em que se sustenta, que pòde jaçtar-se mais Inglaterra de haver dado o nascimento ao Reverendissimo P. D. Rafael Bluteau, que Portugal de o haver possuido até a sua morte, recitado na Academia dos Applicados a 28. de Dezembro de 1734.* Sahio impresso no Osequio Funebre dedicado à saudosa memoria do Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau, Clerigo Regul. pela Academia dos Applicados. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1734. Defendeo a 1. Parte do Problema.

*Sermaõ de Preces na enterneçada, e penitente Procição, com que implorou a Misericordia de Deos a devota, e nobilissima Irmandade da Senhora da Piedade de S. Paulo no segundo dia de Preces, que por ordem do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Patriarcha se fizeraõ nesta Cidade*

*de Lisboa por occasião dos temores, que padeceo Portugal originados das continuas inundações, que se experimentáraõ, e sentiraõ este anno de 1736. prégado na mesma Parochial Igreja aos 7. de Abril do dito anno.* Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1736. 4.

*Sermaõ do grande Pay dos pobres, Instituidor da hospitalidade o glorioso Patriarcha S. João de Deos prégado no seu dia, e Convento desta Cidade.* Lisboa na Officina Almeidiana. 1739. 4.

*Sermaõ Panegyrico, e Gratulatorio em acção de graças pelas felices melhoras de Sua Mag. na solemnissima festa, que no dia 7. de Julho de 1742. fez aos gloriosos principaes do Collegio Apostolico S. Pedro, e S. Paulo a sua veneravel Congregação de Sacerdotes da real Igreja de S. Juliaõ.* Lisboa pelos herdeiros de Antonio Manoel de Almeyda. 1742. 4.

*Oração Funebre Panegyrica, e Historica nas sumptuosas exeqnias, celebradas pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de S. Christovão em o 1. de Setembro de 1742. pela Illustrissima, e Excellentissima Senhora D. Ignez Joaquina da Sylva Menezes, e Corte-Real, Condessa de Aveiras.* Lisboa na Officina Alvarense 1642. 4.

*Panegyrico Historico, e Funeral nas sumptuosas Exequias, celebradas pela Irmandade de N. Senhora do Loreto, e Caridade na Capella do Couto de S. Matheos aos 3. de Outubro de 1742. pelo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Manoel Jozè de Castro Noronha Attayde, e Sousa, outavo Conde de Monsanto, terceiro Marquez de Cascaes, Gentil-homem da Camara d'ElRey N. Senhor, seu Conselheiro de guerra &c.* Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora 1742. 4.

*Elogios sacros da vida do glorioso Thaumaturgo de Paula Plenipotenciario de Deos, Chancellor da charidade, Sagrado Patriarcha da esclarecida ordem dos Minimios S. Francisco de Paula.* Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1743. 8. Sahio sem o seu nome.



Fr. FILIPE DA PURIFICAÇÃO teve por Patria Villa-Real em a Provincia Transmontana, e por Pays a Luiz Rodrigues da Veyga, e D. Ignez de Guimaraens de Carvalho, semelhantes em qualidade do nascimento, como em a innocencia dos costumes. Instruido em as letras profanas, passou a estudar Direito Pontificio em a Academia Conimbricense, onde recebeu o grão de Licenciado com geral applauso dos Cathedricos. Podendo aspirar aos lugares mais honorificos com as esperanças bem fundadas da sua litteratura, de que tinha por exemplar a seu irmão Ruy Lopes da Veyga, que de Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, e Desembargador do Paço, fora assumpto á Cathedral de Elvas, preferio com heroica resolução abraçar o penitente Instituto da Religião Serafica na reformada Provincia da Arrabida. A grave prudencia, e summa affabilidade de que era ornado, o habilitaraõ para occupar todos os lugares da Religião, pelo largo espaço de trinta annos, sendo varias vezes Guardiaõ, duas Diffinidor, huma Vigario Provincial, e duas Ministro Provincial. Foy Visitador das Seraficas Provincias de Portugal, Santo Antonio, e de São Paulo em Castella, deixando em taõ numerosas Communidades os mais solidos documentos para conservaçaõ da observancia regular, valendo-se mais da ternura de Pay, que da severidade de Prelado para reformar abuzos, e castigar delictos. Ao tempo, que assistia no Convento de Alferrara, sentindo-se avizado da morte pelas molestias de huma doença, se preparou com as armas dos Sacramentos para o ultimo conflicto, e entre amorosos colloquios com Christo Crucificado, lhe entregou o espirito a 6. de Outubro de 1613. O seu corpo foy sepultado na Capella mór do mesmo Convento. Compoz.

*Tratado da vida do Padre Fr. Luiz de Elna Religioso Arrabido.* M. S. Desta obra faz mençaõ Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 145. no Comment. de 9. de Mayo letr. E.

*Memorial dos principios, e progressos da Provincia da Arrabida, até o anno*

de 1585. M. S. Esta obra allega repetidas vezes o mesmo Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 94. no Cõment. de 9. de Janeiro letr. F. e pag. 273. no Cõment. de 27. de Jan. letr. E. e no Tom. 2. pag. 533. no Cõment. de 12. de Abril letr. E. e pag. 695. no Cõment. de 23. de Abril letr. G. e H. Fr. Antonio da Piedade *Chron. da Prov. da Arrab.* Tom. 1. liv. 5. cap. 11. §. 1117. *Occupava-se em escrever as vidas dos Religiosos, que floresciaõ em virtudes, e o seu Memorial citaõ muitas vezes o Agiologio Lusitano, do qual se aproveitaraõ tambem os nossos Irmãos Fr. Luiz da Ascençaõ, e Fr. Andrè de S. Paulo para nos participarem noticias, que deixaraõ escritas.*

Fr. FILIPE DOS REMEDIOS naceo em a Cidade de Lisboa, e na Parochial Igreja de N. Senhora das Mercês, recebeu a primeira graça a 24. de Janeiro de 1699. Com animo mayor, que a idade, deixou a amavel companhia de seus nobres Pays Antonio de Oliveira, e D. Antonia Bautista da Rocha, e Azevedo, para abraçar o sagrado, e penitente Instituto de S. Francisco em o Convento de Santa Maria de Xabregas, Cabeça da Serafica Provincia dos Algarves, onde solemnemente professou a 19. de Março de 1718. Depois de instruido com os estudos escolasticos se applicou com igual disvelo, que fruto à liçaõ da Sagrada Escritura, Historia Sagrada, e profana, Santos Padres, Poetas insignes, e eruditos Filologos, bebendo destas taõ caudelosas fontes a copiosa affluencia de noticias, com que tem ornado as seguintes composiçoens, que muitas dellas estaõ correntes para a impressaõ.

*Chronica Sagrada tresladada, da que escreveraõ os quatro Evangelistas, authorizada com as sentenças dos Santos Padres, e Expositores, e parafrazeada com muitas singulares noticias, e erudiçoens das divinas, e humanas letras.* Dividida em 4. Tomos. Trata este 1. da geraçaõ eterna do Filho de Deos, da creaçãõ dos Ceos, e da terra, do homem, e tudo o mais que conduz para a Historia, até o Nascimento temporal do mesmo Senhor. M. S. fol.